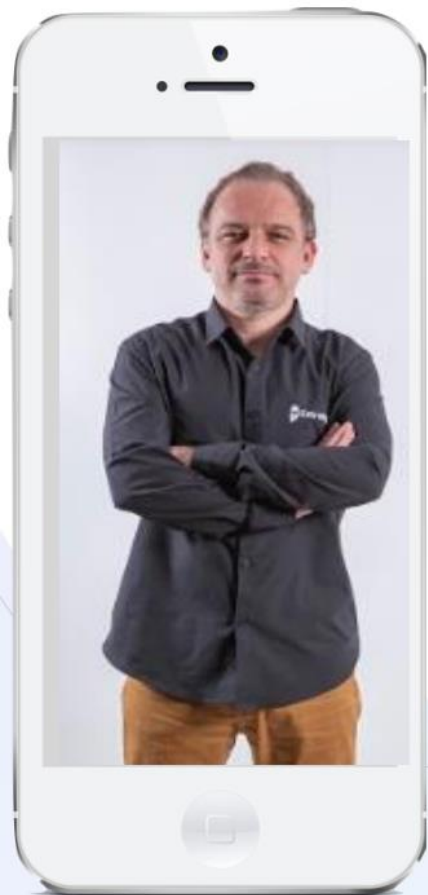




Estratégia
Concursos

Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori>



@profleandrosignori



Leandro Signori



Estratégia
Concursos



RETROSPECTIVA DE ATUALIDADES

MARÇO DE 2023

Prof. Leandro Signori



FATOS INTERNACIONAIS

Prof. Leandro Signori

Quais são os países mais felizes do mundo em 2023?



A **Organização das Nações Unidas (ONU)** divulgou nesta segunda-feira, 20, o Relatório Mundial de Felicidade 2023. O levantamento apontou a Finlândia em primeiro lugar no **ranking dos países mais felizes do mundo**. **Brasil caiu 11 posições este ano, saindo do 38º para o 49º lugar.**

O relatório analisa seis indicadores principais: **apoio social, renda, saúde, senso de liberdade, generosidade e ausência de corrupção** conforme desempenho no último triênio, portanto, de 2020 a 2022.

A felicidade da Finlândia

A **Finlândia ocupa pela sexta vez consecutiva o primeiro lugar no levantamento**, que já está em sua décima primeira edição. O top 5 é composto também por Dinamarca (2º), Islândia (3º), Israel (4º) e Holanda (5º). Com esses resultados, **a Europa se destaca com quatro países considerados os mais felizes do mundo.**

Enquanto a Finlândia lidera o ranking, as últimas **duas posições foram ocupadas pelo Líbano (136º) e Afeganistão (137º)**, que está no último lugar do levantamento pelo terceiro ano seguido. O repetitivo resultado indica um país devastado com o agravamento da crise humanitária desde que o Taleban retornou ao poder em 2021 e retirou as tropas lideradas pelos Estados Unidos.

Costa Rica é a mais feliz da América Latina

Na 23ª posição, **a Costa Rica lidera o ranking dos países mais felizes da América Latina**. Segundo o relatório da ONU, os países latino-americanos "têm avaliações médias de vida significativamente mais altas (em torno de 0,5 na escala de 0 a 10) do que o previsto pelo modelo", em razão de uma série de fatores como características únicas da família e vida social.

Em contrapartida, os países da Ásia Oriental têm avaliações médias de vida abaixo das previsões, em função das "diferenças culturais na maneira como as pessoas pensam e relatam a qualidade de suas vidas".

Brasil no ranking

Na primeira edição do ranking, lançada em 2012, o País ocupava o 25º lugar. Nos anos seguintes, foi avançando até alcançar o 17º posto, em 2016. De lá para cá, no entanto, a felicidade do brasileiro caiu gradativamente. A partir de 2017, o Brasil ocupou as posições 22º, 28º em 2018, 32º em 2019 e 2020, 41º em 2021 e 38º em 2022.

Apesar da queda deste ano representar uma perda de 11 posições, **o Brasil segue à frente da Argentina** (52º). Entre os países da América do Sul mais felizes que o Brasil, o País fica atrás do **Uruguai** (28º) e Chile (35º).

Após aprovar aumento da idade de aposentadoria sem aval de deputados, governo de Macron enfrenta mais protestos



Poucas horas depois de o **governo da França ter recorrido a um artigo da Constituição para aumentar a idade de aposentadoria sem a aprovação dos deputados**, há protestos em andamento em várias cidades do país europeu nesta quinta-feira (16).

"A frente sindical unida continua a exigir a retirada da reforma e pede outro dia de greves e manifestações na quinta-feira, 23 de março", disse a dirigente sindical linha-dura da CGT, Catherine Perret, em entrevista coletiva.

O governo do presidente Emmanuel Macron invocou poderes constitucionais especiais para **aprovar uma reforma previdenciária muito contestada sem votação na Assembleia Nacional**, onde seu partido de centro não tem maioria absoluta.

A primeira-ministra francesa, Élisabeth Borne, ativou pela 100ª vez desde 1958, o **artigo 49.3 da Constituição, que permite adotar uma lei sem o voto do Parlamento quando o governo não conta com a maioria necessária.**

Considerado por seus críticos como um **mecanismo antidemocrático**, o governo do presidente liberal Emmanuel Macron decidiu recorrer a ele para aprovar o impopular **aumento da idade de aposentadoria de 62 para 64 anos.**

"O primeiro-ministro pode, após deliberação do Conselho de Ministros, levantar a responsabilidade do Governo ante a Assembleia Nacional sobre a votação de um texto", diz o referido artigo, permitindo, assim, a aprovação sem que os legisladores expressem sua opinião a respeito.

Há como a medida ainda ser derrubada?

Os deputados podem impedir a aplicação da lei apenas se, nas "24 horas seguintes", apresentarem moção de censura contra o governo, a qual deverá ser submetida à votação, especifica o artigo da Constituição de 1958.

O deputado comunista Fabien Roussel afirmou que "uma moção de censura está pronta", e a deputada de extrema direita Marine Le Pen - que já foi adversária de Macron nas eleições presidenciais - disse que vai apresentá-la para votação.

É improvável que uma moção de censura passe, já que a maioria de legisladores conservadores não deve apoiá-la, a menos que uma aliança surpresa de parlamentares de todo o espectro político - da extrema esquerda à extrema direita - seja formada.

Se isso não acontecer e a moção for aprovada, a primeira-ministra é derrubada do poder. Emmanuel Macron teria então a escolha entre nomear Élisabeth Borne novamente para formar um novo governo, escolher outro primeiro-ministro ou dissolver a Assembleia Nacional, segundo o canal de notícias francês BFMTV.

O presidente do partido conservador francês Les Republicains (LR), Eric Ciotti, disse que o partido não apoiará nenhum dos votos de desconfiança, o que indica que o governo poderá continuar sua reforma previdenciária.

"Embora não haja uma maioria a favor, a moção de censura mostra que também não há maioria contra", disse à AFP o especialista constitucionalista Dominique Rousseau.

Nenhum dos 16 chefes de governo que usaram esse instrumento desde 1958 sucumbiu a uma moção de censura apresentada em resposta.

Como os franceses veem a adoção do artigo 49.3?

"Aos olhos dos franceses, o 49.3 está associado à brutalidade", disse à AFP Antoine Bristielle, especialista em opinião pública da Fundação Jean Jaurès.

Apesar dessa má reputação, os diferentes governos da Quinta República se voltaram para ele. Sem maioria absoluta na Assembleia, Macron temia não contar com os votos necessários, apesar do apoio da direita.

Segundo o jornal "Le Monde", **o artigo foi invocado sete vezes entre 2014 e 2020, pelo atual governo**. Em outubro do ano passado, a premiê Élisabeth Borne utilizou a medida duas vezes em menos de 24 horas.

O antecessor de Macron, François Hollande, denunciou seu uso pelo primeiro-ministro conservador Dominique de Villepin, em 2006, como uma "negação da democracia". Naquele ano, o socialista estava na oposição. Uma década depois e durante sua presidência, seu primeiro-ministro Manuel Valls usou esse dispositivo em até seis ocasiões.

O primeiro-ministro socialista Michel Rocard (1988-1991) usou o procedimento 28 vezes e ficou a cinco votos de cair em novembro de 1990.

Justiça de Belarus condena vencedor do Nobel da Paz de 2022 a 10 anos de prisão



O **bielorrusso Ales Bialiatski**, um dos vencedores do Prêmio Nobel da Paz do ano passado, foi condenado, nesta sexta-feira (3), a 10 anos de prisão de segurança máxima. Ele foi considerado culpado pela acusação de contrabando, de acordo com a agência de notícias estatal russa TASS.

A líder da oposição bielorrussa exilada, **Sviatlana Tsikhanouskaya**, criticou a sentença de Bialiatski e outros ativistas no mesmo julgamento como “terrível”.

“Devemos fazer de tudo para lutar contra essa injustiça vergonhosa e libertá-los”, escreveu ela no Twitter.

Bialiatski, um **ativista pró-democracia, documenta abusos dos direitos humanos na Bielorrússia desde a década de 1980**. Ele fundou a **organização Viasna, ou Primavera**, em 1996, após um referendo que consolidou os poderes autoritários do presidente e aliado próximo da Rússia, o **presidente Alexander Lukashenko**.

O ativista foi preso em 2020 em meio a protestos generalizados contra o regime de Lukashenko.

Bialiatski ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2022 ao lado de grupos de direitos humanos da Rússia e da Ucrânia.

Os vencedores foram homenageados por “um esforço notável para documentar crimes de guerra, abusos de direitos humanos e abuso de poder” em seus respectivos países. “Eles promoveram por muitos anos o direito de criticar o poder e proteger os direitos fundamentais dos cidadãos”, disse o Comitê Norueguês do Nobel na época.

A política da oposição bielorrussa Sviatlana Tsikhanouskaya parabenizou Bialyatski. “O prêmio é um reconhecimento importante para todos os bielorrussos que lutam pela liberdade e pela democracia”, escreveu ela em um tweet há três anos. “Todos os presos políticos devem ser libertos sem demora.”

O porta-voz da oposição, Franak Viacorka, também o parabenizou pelo prêmio. Ele disse à Reuters que Byalyatski foi preso em condições desumanas e esperava que o prêmio, compartilhado com organizações russas e ucranianas de direitos humanos, levasse à sua libertação.

Novo premiê da Escócia é 1º não branco e muçulmano no cargo



Menos de seis meses depois de o conservador de ascendência indiana Rishi Sunak ser eleito premiê do Reino Unido - nação formada pelos países da Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte -, chegou a vez do **descendente de paquistaneses Humza Yousaf assumir a chefia do governo da Escócia**.

Yousaf, 37, foi empossado nesta quarta-feira (29), em uma tradicional cerimônia escocesa quebrada pelo ineditismo de ele ser o **primeiro homem não branco a assumir o cargo - assim como havia sido o caso de Sunak no ano passado**. O novo primeiro-ministro escocês também carrega o título de **primeiro muçulmano a se tornar líder de uma nação ocidental**.

Na cerimônia, ele vestia um traje típico do Sudoeste Asiático chamado shalwar kameez. Sua esposa, ao lado dos filhos do casal, chorou no início do evento.

Yousaf jurou lealdade ao rei Charles 3º na cerimônia, cumprindo mais uma formalidade do ritual obrigatório. **Ele chega ao cargo carregando a bandeira da independência da Escócia**, interrompendo uma união política -que sempre pendeu mais para o lado inglês - que já dura três séculos. **Também pretende levar seu país de volta à União Europeia, à revelia do Reino Unido e seu brexit.**

"Seremos a geração que entregará a independência da Escócia", disse ele na segunda-feira (27), no discurso de vitória da eleição como líder do social-democrata **Partido Nacional Escocês (SNP)**, o maior do país. "Onde há divisões para curar, devemos fazê-lo rapidamente porque temos um trabalho a fazer."

Ele anunciou um **gabinete com seis mulheres e três homens**, aliados próximos da ex-líder Nicola Sturgeon, que renunciou no mês passado. Do mesmo partido, ela era a primeira-ministra desde 2014.

Sturgeon também lutava pela meta independentista, mas não conseguiu quebrar a resistência do governo britânico, que bloqueou repetidamente a possibilidade de uma nova votação sobre o assunto - **há nove anos, um referendo apontou 55% de preferência para deixar tudo como está.**

Desde 1999, a Escócia tem um primeiro-ministro ("first minister") e um Parlamento, assim como Gales e Irlanda do Norte, mas seus poderes são limitados. Muitas questões importantes seguem nas mãos do primeiro-ministro ("prime-minister") e do Parlamento britânico.

Yousaf nasceu em Glasgow em 1985, após seus pais migrarem para a Escócia nos anos 1960. Segundo ele contou há alguns anos a um jornal da comunidade asiática na Escócia, o Holyrood, ele tinha apenas um colega pertencente à minoria étnica no ensino fundamental.

"Meu pai, que tinha uma ótima visão do futuro, disse que vivíamos em uma época em que precisávamos de mais representatividade", afirmou ele ao jornal, lembrando da ocasião em que informou à família que pretendia seguir na política, e não nas tradicionais carreiras de advogado, médico ou contador.

Na Universidade de Glasgow, onde estudou ciências políticas, ingressou no SNP e tornou-se membro do Parlamento em 2011. Yousaf fala de si mesmo como tendo uma herança de "bhangra e gaita de foles", referindo-se à música folclórica tradicional do Punjab, região indiana na fronteira com o Paquistão. Já a gaita de foles dispensa maiores explicações.

Nas ilhas britânicas, indianos e paquistaneses sempre foram historicamente relegados a trabalhos braçais ou de segunda categoria. São relações provenientes da exploração colonial, já que a grande Índia ficou sob domínio britânico desde o século 18. Esse controle direto acabou após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e, em 1947, o país foi dividido em três a partir da religiosidade de suas populações.

A noroeste, criou-se o Paquistão Ocidental (hoje apenas Paquistão), de maioria muçulmana, com 30 milhões de pessoas, e, ao leste, o Paquistão Oriental, também muçulmano, com outros 30 milhões (hoje Bangladesh). No meio, ficou a Índia, de religiões hindu e sikh e seus então 330 milhões de habitantes.

Assim, imigrantes dessas regiões lutam há mais de cinco décadas contra o racismo e o preconceito nas ilhas -assuntos que raramente são discutidos de forma profunda no ambiente político do reino. **Na Escócia, há menos de 1% de paquistaneses entre a população local, e cerca de 0,6% de indianos.**

Mas Yousaf é apenas mais um exemplo de como os tempos mudaram nesses últimos anos. A ele se junta o **primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Leo Varadkar, abertamente gay e de família indiana, que iniciou há pouco mais de três meses seu segundo mandato no cargo mais importante do país. E o prefeito de Londres, Sadiq Khan, de origem paquistanesa, também reeleito para seu segundo mandato, em 2021.**

Tudo isso contrasta enormemente com a **política migratória de Rishi Sunak, uma das mais agressivas da Europa, buscando intensificar deportações e anulando possibilidade de solicitação de asilo -sem falar no plano de enviar migrantes em situação irregular para Ruanda, a mais de 7.000 km de distância.**

Já o partido de Humza Yousaf tem uma visão diferente: **com um terço a mais de mortes do que de nascimentos ocorridos na Escócia em 2022, o SNP vê na imigração uma solução para a falta de mão de obra que atinge o país.**

Pós-Brexit: o que é o protocolo sobre a Irlanda do Norte revisado por Reino Unido e União Europeia



O Reino Unido e a União Europeia (UE) chegaram a um acordo, nesta segunda-feira (27), para **tentar resolver a disputa sobre os controles comerciais pós-Brexit na Irlanda do Norte**. A questão abala as relações entre Bruxelas e Londres há anos e ainda não foi completamente resolvida.

O chamado **"Acordo de Windsor"** é um **texto negociado entre o Reino Unido e a União Europeia dentro dos compromissos do Brexit para evitar fragilizar o tratado de paz concluído em 1998 na Irlanda do Norte. O objetivo era impedir a criação de uma fronteira terrestre entre a província britânica e a República da Irlanda, membro do bloco europeu.**

O acordo concluído nesta segunda-feira deve permitir "trocas comerciais fluidas no Reino Unido", comemorou o primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak.

"A pesada burocracia alfandegária será suprimida", garantiu.

Concretamente, a partir do momento em que for ratificado, o compromisso prevê que **os produtos que chegarem à Grã-Bretanha através da Irlanda do Norte para lá permanecerem não serão mais sujeitos aos mesmos controles que as mercadorias destinadas a serem posteriormente exportadas para a República da Irlanda, ou seja, para a União Europeia**. O mecanismo vale tanto para trocas comerciais quanto para o envio de correspondência por particulares.

No entanto, alguns impostos determinados por Londres para o Reino Unido — como sobre bebidas alcoólicas, por exemplo — serão aplicados à Irlanda do Norte, enquanto restrições ao envio e venda de animais ou certas plantas serão removidas. **As autoridades britânicas, e não mais a Agência Europeia de Medicamentos, emitirão autorizações de comercialização para medicamentos.**

Um acordo histórico

Até recentemente Londres e Bruxelas estavam em pé de guerra devido à crise provocada pela falta de um acordo em relação à Irlanda do Norte. Nesta segunda-feira, Rishi Sunak e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, expressaram seu otimismo sobre o futuro das relações entre as duas partes.

"Acho que concordamos que esse acordo é histórico", declarou a dirigente europeia. Para ela, o mais importante é que o compromisso "protege a paz duramente obtida graças ao Acordo de Belfast". Assinado em 1998, o tratado — cujo 25º aniversário será celebrado em abril — colocou um fim entre o conflito entre os unionistas protestantes e os republicanos católicos.

Sunak também comemorou o compromisso e a abertura de uma nova fase com o bloco. "É o começo de um novo capítulo em nossas relações", disse.

O acordo concluído nesta segunda-feira modifica o texto do Brexit, assinado em 2020. Até então, o compromisso mantinha a província britânica da Irlanda do Norte como parte do mercado único europeu de mercadorias e previa controles alfandegários sobre produtos vindos do Reino Unido.

No entanto, o texto revoltou os unionistas norte-irlandeses, contrários aos controles alfandegários no Mar da Irlanda, e rejeitam qualquer medida que questione a presença da Irlanda do Norte no Reino Unido.

O governo britânico chegou a ameaçar impor mudanças no protocolo de forma unilateral. A atitude esfriou as relações entre Londres e Bruxelas, que estiveram à beira de um conflito comercial.

Próximos passos

Sunak deverá agora convencer os unionistas da Irlanda do Norte e os membros do Partido Conservador britânico, que foram favoráveis à saída do bloco econômico. No entanto, o texto ainda não é unanimidade: **um dos tópicos mais complexos é sobre o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) manter seu papel na administração do acordo.**

A tensão ocorre porque os unionistas rejeitam qualquer aplicação da legislação europeia na província britânica e bloqueiam há um ano o funcionamento do Executivo local. O acordo prevê que se 30 deputados de vários partidos da Irlanda do Norte se opuserem à aplicação na província de uma nova lei europeia de bens e mercadorias, eles poderão convocar uma votação para bloqueá-la.

O líder do Partido Unionista Democrático (DUP, na sigla em inglês), Jeffrey Donaldson, afirmou no Twitter que "tomará o tempo que for necessário para estudar os detalhes e avaliar o acordo". Donaldson acrescentou que embora tenha visto "avanços significativos" em vários pontos, há questões que inspiram "preocupação", como o papel do Tribunal de Justiça da UE.

"O TJUE terá a última palavra em questões relativas ao mercado único [europeu] e às leis na UE", garantiu Von der Leyen nesta segunda-feira.

Já Sunak prometeu que o novo acordo será submetido à votação no Parlamento "no momento certo e o resultado será respeitado".

No final, "menos de 3%" das leis europeias continuarão a ser aplicadas na Irlanda do Norte, argumenta Londres.

Maior greve em três décadas paralisa a Alemanha



Boa parte da Alemanha está parada nesta segunda-feira (27/03): trens, ônibus, aviões e embarcações não estão operando, na **maior greve do país em mais de 30 anos, com impactos em praticamente toda a sociedade alemã.**

Dois dos mais importantes sindicatos da Alemanha, que juntos somam mais de dois milhões de membros – o Sindicato dos Ferroviários (EVG) e sindicato do setor público alemão(Verdi) – convocaram uma greve conjunta, planejada para coincidir com o início da terceira rodada de negociações salariais. **Os sindicatos exigem aumentos de pelo menos 10,5%, devido à alta histórica na inflação alemã, que afeta diretamente os custos de vida.** Nas outras rodadas, aumentos de 5% e pagamentos de bônus únicos foram rejeitados.

O tráfego de longa distância nas ferrovias está quase completamente interrompido, afetando também países vizinhos, visto que muitas linhas têm trajetos além das fronteiras alemãs. No tráfego regional, a maioria dos trens também não circula, de acordo com a companhia ferroviária alemã Deutsche Bahn (DB).

Todos os grandes aeroportos estão em greve, com exceção do de Berlim-Brandemburgo, que está operando voos internacionais, já que os domésticos não estão chegando nem partindo devido à paralisação nos outros aeroportos do país. Estima-se que 400 mil passageiros sejam afetados.

Além disso, em sete estados – Baden-Württemberg, Hesse, Baixa Saxônia, Renânia do Norte-Vestfália, Renânia-Palatinado, Saxônia e grandes partes da Baviera – ônibus urbanos, metrô e bondes também estão parados.

O transporte de cargas, tanto na rede ferroviária quanto nos portos, também é atingido, pois os estivadores se juntaram aos grevistas. Consequentemente, entregas de mercadorias que seguiriam por barcos e trens também foram afetadas.

Outro reflexo da greve é a maior circulação de carros nas rodovias, devido aos transportes públicos e de longa distância parados.

O que pedem os sindicatos

Os dois grandes sindicatos estão em um impasse nas negociações com os empregadores do setor público federal e locais em vários setores de transporte – incluindo ferroviário, transporte público local e pessoal de terra em aeroportos.

Para pressionar um acordo, 350 mil trabalhadores de diferentes setores foram convocados a aderir a chamada "greve de advertência" nesta segunda-feira, que foi precedida por paralisações menores nas últimas semanas.

No caso do Verdi, uma nova rodada de negociações, ao lado da Federação Alemã de Funcionários Públicos e União Salarial (DBB), com representantes do governo federal e dos governos locais começa nesta segunda-feira em Potsdam para definir o destino dos salários de 2,4 milhões de pessoas. **O sindicato exige 10,5% e pelo menos 500 euros a mais de salário por mês.** Anteriormente, os empregadores oferecem um aumento salarial de 5% por um período de 27 meses e uma compensação 2,5 mil euros em um pagamento único, isento de impostos.

O EVG, por sua vez, recomeça no meio da semana negociações coletivas com a Deutsche Bahn e cerca de 50 outras empresas. Se não houver um acordo, o sindicato não descarta novas paralisações no feriado de Páscoa. O EVG pede aumentos salariais de 12% ao longo de um período de um ano, mas pelo menos 650 euros como "componente social".

A Deutsche Bahn criticou a paralisação, que classificou como "exagerada". "Milhões de passageiros que dependem de ônibus e trens estão sofrendo com essa greve excessiva e exagerada", disse o porta-voz da Deutsche Bahn, Achim Strauss. "Nem todo mundo pode trabalhar remotamente", acrescentou.

"Milhares de empresas que normalmente enviam ou recebem suas mercadorias por via férrea também vão sofrer", disse, destacando que "o meio ambiente e o clima também sofrerão" e que os vencedores serão "as empresas petrolíferas".

Por que os sindicatos são tão fortes na Alemanha?

Diferentemente do Brasil, a Alemanha adota, desde 1945, um modelo de unidade sindical. Além disso, a associação a um sindicato ocorre de forma espontânea, sem qualquer imposição normativa e sem qualquer restrição legal. No final de 2018, por exemplo, aproximadamente 7,8 milhões de pessoas pertenciam a um sindicato, de acordo com estudo da Fundação Friederich Ebert.

O nível de sindicalização na Alemanha é considerado alto, mas concentrado em um pequeno número de entidades, que, portanto, tem maior representatividade e, consequentemente, mais poder de negociação coletiva. O Verdi, por exemplo, reúne trabalhadores de mais de mil profissões e é o segundo maior do país em número de filiados.

Em outras palavras: enquanto no Brasil os sindicatos são mais numerosos e bastante segmentados por áreas e por regiões, na Alemanha são mais abrangentes, em menor número e com mais filiados. Assim, greves gerais como a desta segunda-feira se tornam possíveis, com um alto impacto em toda a sociedade.

O modelo de sindicato unitário foi adotado na Alemanha logo após o fim Segunda Guerra Mundial. De acordo com a Fundação Friederich Ebert, um dos motivos foi que a divisão política do movimento sindical foi considerada uma das causas de sua destruição quase sem resistência pelos nacional-socialistas em 1933.

Outro ponto fundamental é que não existem vínculos formais entre as centrais sindicais e os partidos políticos e nem repasses de verbas por parte das legendas aos sindicatos.

A contribuição sindical pode ser deduzida do imposto de renda, e os dias de greve não pagos pelos empregadores são ressarcidos pelos sindicatos aos trabalhadores.

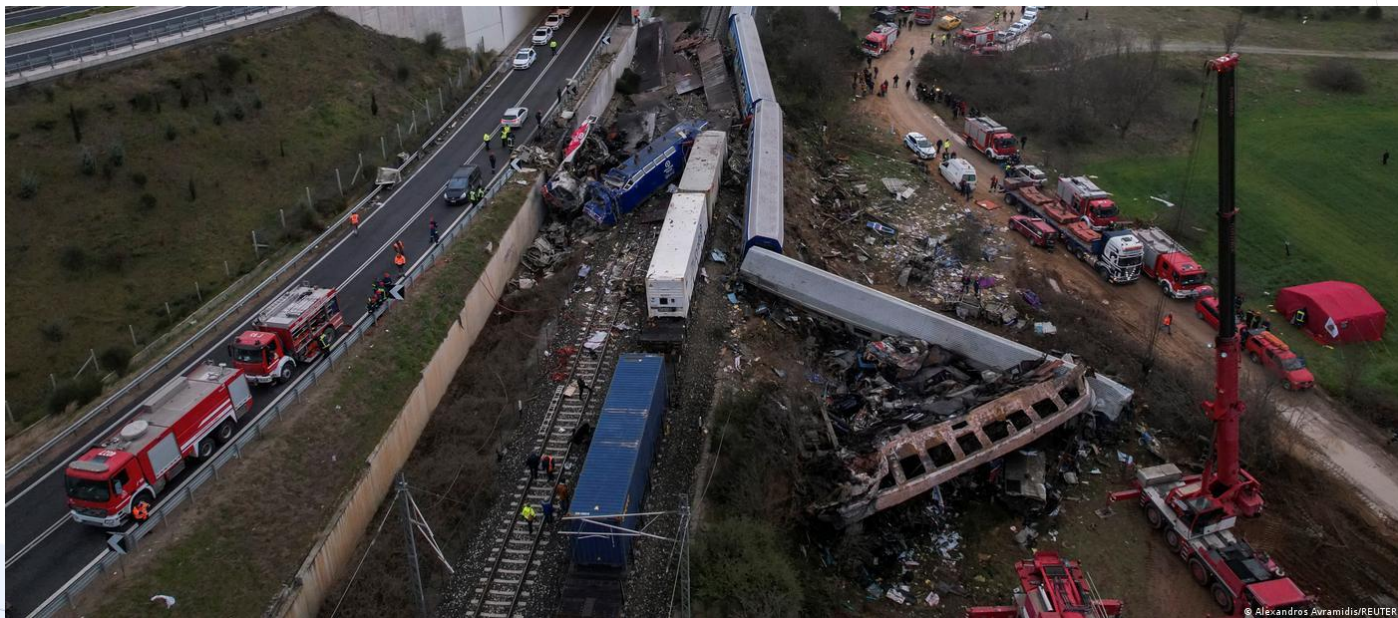
Custos da greve

Apesar dos transtornos causados aos cidadãos, principalmente a dificuldade para chegar ao trabalho, especialistas financeiros avaliam que as consequências da greve desta segunda-feira na economia alemã são bastante limitadas.

"A megagreve é um problema para os cidadãos e prejudica a reputação da Alemanha como um país de negócios", disse o economista-chefe do Commerzbank, Jörg Kramer, em entrevista à agência de notícias Reuters. "Mas os impactos econômicos de uma greve de um dia são limitados, já que quase todas as empresas, exceto as diretamente afetadas, continuarão [trabalhando] normalmente".

Os portos bloqueados, voos cancelados e linhas de trem paradas podem gerar prejuízos de até 181 milhões de euros, estima Klaus Wohlrabe, especialista do Instituto de Pesquisa Econômica (Ifo), da Alemanha.

Colisão de trens na Grécia deixa dezenas de mortos



A **colisão entre um trem de passageiros e um de carga** na noite desta terça-feira (28/02) **deixou ao menos 57 mortos e dezenas de feridos na Grécia, num dos acidentes ferroviários mais mortais em décadas no país.**

O trem levava cerca de 350 passageiros. De acordo com a operadora ferroviária Hellenic Train, o trem partiu de Atenas com destino à cidade de Tessalônica, no norte. Já o trem de carga partiu de Tessalônica para Lárissa, na região central do país.

A colisão ocorreu pouco antes da meia-noite (horário local) perto de Tempe, a poucos quilômetros de Lárissa, quando o trem de passageiros saiu de um túnel. Vários vagões descarrilaram, e quatro deles pegaram fogo. Diversas janelas foram quebradas, e densas nuvens de fumaça se formaram no local. Os trens estavam no mesmo trilho no momento do acidente e a alta velocidade.

Segundo testemunhas, houve um estrondo seguido de fogo. "Viramos no vagão até cairmos no lado. Houve pânico. O incêndio começou de imediato. O fogo vinha de todos os lados", contou Stergios Minenis, de 28 anos, que conseguiu sair do meio dos destroços. Outro passageiro contou que escapou após quebrar a janela do trem com sua mala.

Cerca de 150 bombeiros e 40 ambulâncias foram mobilizados para o local, de acordo com os serviços de emergência gregos. "Foi uma colisão muito forte. Esta é uma noite terrível. É difícil descrever o cenário", disse à televisão estatal o governador da região de Tessália, Kostas Agorastos.

"A parte da frente do trem ficou destruída. Estamos recebendo guindastes e equipamento de elevação especial para remover os escombros e levantar os vagões. Há destroços espalhados por todo o local do acidente", acrescentou.

Investigações em andamento

As causas da colisão ainda são desconhecidas. Uma investigação está em andamento. A polícia deteve temporariamente o chefe da estação de Lárissa e convocou testemunhas para um interrogatório. Segundo a imprensa grega, análises iniciais apontam para falha humana.

Em comunicado, a Hellenic Train expressou "profunda tristeza" pelo trágico acidente. Cerca de 250 passageiros, que saíram ilesos ou com ferimentos leves, foram levados de ônibus até Tessalônica, localizada a 130 quilômetros do local da colisão.

O governo grego disse que esse é "o pior acidente ferroviário" que já aconteceu na Grécia. Em 1972, uma colisão de dois trens próximo a Lárissa deixou 19 mortos. O primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, decretou luto nacional de três dias devido à tragédia. Com a medida, todas as celebrações públicas estão suspensas, e as bandeiras serão colocadas a meio-mastro em todos os edifícios públicos.

O envelhecido sistema ferroviário grego necessita de modernização, com muitos trens viajando em ferrovias de via única e falta de sistemas de controle automático de sinalização em muitas regiões.

Em 2017, a Grécia vendeu a operadora ferroviária Trainose para a italiana Ferrovie dello Stato Italiane, como parte de um pacote de regate internacional, esperando investimentos milionários para a modernização da infraestrutura ferroviária nos próximos anos.

Donald Trump é indiciado em caso de suborno a atriz pornô Stormy Daniels



O ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, **foi indiciado formalmente no caso envolvendo a atriz pornô Stormy Daniels**, segundo o The New York Times. De acordo com o jornal, a decisão deve ser anunciada nos próximos dias pela promotoria do caso, mas a informação foi confirmada, nesta quinta-feira, 30, por quatro pessoas que têm conhecimento da votação do grande júri de Manhattan, em Nova York.

É a primeira vez que um ex-presidente dos Estados Unidos é indiciado. Segundo o The New York Times, o procurador distrital democrata de Manhattan, Alvin Bragg, que lidera o caso, e os advogados de Trump devem fazer um acordo para a rendição do bilionário.

"Se ele concordar, isso aumentará a perspectiva de um ex-presidente, com o Serviço Secreto fazendo sua segurança, ser fotografado e tirar suas impressões digitais nas entranhas de um tribunal do estado de Nova York", diz a reportagem.

Pela lei americana, que é inspirada no direito britânico, a procuradoria pode recorrer à votação de um grande júri para que um suspeito de um crime seja indiciado formalmente, em vez de a acusação ser autorizada por um magistrado, como ocorre no Brasil.

No caso de Trump, a equipe do procurador Alvin Bragg optou por recorrer à decisão do grande júri sobre o indiciamento do ex-presidente no caso Stormy Daniels.

O que significa indiciado nos EUA?

No sistema de Justiça dos Estados Unidos, ser indiciado significa que uma pessoa foi formalmente acusada de um crime por um grande júri ou por um promotor público. Isso só ocorre depois de uma investigação policial com evidências robustas para sustentar a acusação. Isso não significa que a pessoa é culpada, mas que ela tem motivos para ser julgada.

O que diz a denúncia contra Trump

O caso investiga um pagamento de 130 mil dólares feito em 2016 à atriz pornô Stormy Daniels -- cujo verdadeiro nome é Stephanie Clifford -- para que ela guardasse silêncio sobre a suposta relação que teve com Trump. O pagamento foi feito duas semanas antes da eleição em que o republicano derrotou a democrata Hillary Clinton.

Segundo o New York Times, o ex-presidente poderia ser acusado de tentar **maquiar relatórios contábeis** para dissimular o pagamento a Stormy Daniels. Um crime que poderia ser mais grave se os promotores considerarem que Trump buscava contornar os regulamentos sobre financiamento de campanhas eleitorais, segundo a publicação.

Trump pode ser preso nos próximos dias?

Como Trump foi indiciado, há a possibilidade mais concreta dele ser preso, mas isso ainda depende de negociações com os advogados do ex-presidente, que indicaram que a detenção dele seguiria o procedimento padrão. Isso significa que ele viajaria de sua casa em Mar-a-Lago, na Flórida, para comparecer ao tribunal da cidade de Nova York, fornecer impressões digitais e fotos.

Dada a natureza histórica de tal movimento e as preocupações de segurança envolvidas, a maneira como isso se desenrolaria é incerta. Assim que o caso for registrado e um juiz for selecionado, outros detalhes entrarão em vigor, como o horário do julgamento e possíveis restrições de viagem e requisitos de fiança para o réu.

A condenação por contravenção resultaria em multa. Se Trump for condenado pela acusação criminal, ele enfrentará uma pena máxima de quatro anos de prisão, embora alguns especialistas jurídicos prevejam que uma multa é mais provável, e qualquer tempo atrás das grades é altamente improvável.

Quem é Stormy Daniels?

Segundo o New York Times, Stormy Daniels conheceu Trump em julho de 2006 durante um torneio de golfe no estado de Nevada -- onde fica Las Vegas. Em livro de memórias, a atriz relembra ter sido chamada de "white trash", um termo pejorativo e usado geralmente para pessoas brancas e pobres.

Ela passou a trabalhar como "dançarina exótica" antes do fim do ensino médio. Aos 23 anos, iniciou a carreira na indústria adulta.

Ao conhecê-la, segundo o reporter Michael Rothfeld do NYT, autor de um livro sobre os "faz-tudo" do ex-presidente, Trump já havia feito a transição de empresário do meio imobiliário para celebridade ao apresentar o reality show "O Aprendiz".

Trump e Daniels se cruzaram no campo de golfe e, posteriormente, na loja de souvenirs, onde foram fotografados juntos em uma cabine do estúdio para qual ela trabalhava, Wicked Pictures. Então, Trump a convidou para jantar.

A atriz e o ex-presidente foram à cobertura de Trump em Lake Tahoe, cidade na divisa da Califórnia com Nevada. Lá, Trump teria dito que ela deveria fazer parte de "O Aprendiz". "Ela duvidou que ele pudesse fazer acontecer. Ele garantiu a ela que poderia", diz trecho da reportagem do NYT.

A relação continuou, segundo ela, com telefonemas de Trump a partir de um número bloqueado -- e eles se viram ao menos mais duas vezes em 2007. "Mas não dormiram juntos de novo. E Trump nunca a colocou em 'O Aprendiz'. Mesmo assim, ele continuou a telefonar, segundo ela. Eventualmente, ela parou de atender", relata Rothfeld.

Stormy Daniels tentava vender a informação do caso com o bilionário desde o começo da década de 2010. Com a ajuda de um agente, ela negociou um acordo de 15 mil dólares com uma revista de celebridades chamada "Life & Style" afirmando à publicação que Trump mentiu ao prometer fazer dela uma participante do programa de televisão.

Ao contatar a Trump Organization, a revista foi procurada pelo advogado de Trump, Michael Cohen, um dos "faz-tudo" aos quais o jornalista se refere, e ameaçou processar a revista. A publicação derrubou, no jargão jornalístico, a história. Stormy Daniels não foi paga.

No começo de 2016, ela tentou sem sucesso vender novamente a história -- por 200 mil dólares dessa vez. Na época, Trump era candidato pelo partido Republicano. Novamente sem sucesso.

Trump ainda pode ser candidato à presidência em 2024?

A abertura de um processo criminal contra Trump, pré-candidato nas eleições de 2024, deve ter implicações políticas no Partido Republicano, no qual ele é favorito nas primárias contra o governador da Flórida, Ron DeSantis. Há algumas semanas, Trump tentou mobilizar seus seguidores ao anunciar que seria preso. Uma detenção, no entanto, ainda não está no horizonte.

Alguns analistas acreditam que uma acusação é um mau presságio para as chances de Trump em 2024, enquanto outros especulam que isso poderia, pelo contrário, beneficiá-lo. "A prisão garante a indicação de Donald Trump", tuitou o estrategista político Rick Wilson, afirmando que a base republicana o apoiará.

Pela lei dos Estados Unidos, não há impedimento para Trump concorrer à Presidência como indiciado ou mesmo condenado. A regra determina apenas três condições: cidadão nato, ter pelo menos 35 anos, e ser residente dos EUA por pelo menos 14 anos.

Fed sobe os juros dos EUA em 0,25 ponto percentual



O Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, aumentou as taxas de juros do país nesta quarta-feira (22) para uma **faixa de 4,75% a 5% — uma alta de 0,25 ponto percentual**. O resultado está dentro das expectativas de mercado.

Na divulgação, o Fed citou a **turbulência que atingiu o sistema bancário norte-americano, com a quebra dos bancos médios Silicon Valley Bank e Signature Bank, além da crise enfrentada pelo First Republic Bank, que recebeu socorro bilionário de outros 11 bancos.**

"O sistema bancário dos EUA é sólido e resiliente. Acontecimentos recentes devem resultar em condições de crédito mais restritivas para famílias e empresas e pesar na atividade econômica, nas contratações e na inflação. A extensão desses efeitos é incerta. O Comitê permanece altamente atento aos riscos de inflação", disse o comunicado do banco central norte-americano.

A decisão destacou que a inflação do país segue elevada, com emprego em alta e em "ritmo robusto". O Federal Reserve sinalizou ainda que pode seguir com o arrocho monetário nas próximas decisões sobre os juros.

"O Comitê antecipa que algum endurecimento adicional da política pode ser apropriado para atingir uma postura de política monetária que seja suficientemente restritiva para **retornar a inflação para 2% ao longo do tempo**", continuou o comunicado.

Para o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo, o ciclo de altas se encerrou, e o tom adotado pela autoridade norte-americana faz parte de uma retórica.

Combate à inflação

O banco central norte-americano vem aplicando altas sucessivas na taxa básica de juros para conter a alta inflação do país. Em termos simples, o arrocho monetário é uma forma de dificultar o acesso ao crédito, desaquecer a atividade econômica e, assim, incentivar a queda nos preços.

O objetivo do Fed é aplicar uma política monetária que reduza a inflação à casa dos 2% — marca que não é atingida desde fevereiro de 2021, quando chegou 1,7% no acumulado em 12 meses. Desde então, foram **sucessivas altas na inflação — atualmente na casa dos 6% — e, conseqüentemente, na taxa de juros, que vem em uma crescente desde março de 2022.**

Na última divulgação, em fevereiro, o banco central dos EUA havia elevado o referencial de juros em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 4,5% a 4,75% ao ano, já dando sinais de desaceleração no avanço dos juros do país.

Efeitos no Brasil

Altas de juros nos Estados Unidos tendem a se refletir em alta na cotação do dólar no Brasil, uma vez que há saída da moeda do país, com o objetivo de buscar a melhor remuneração lá fora.

Mais uma vez, essa elevação já estava, no jargão dos investidores, "precificada" – ou seja, já se contava com uma alta nessa proporção. Assim, a divulgação da decisão do Fed não provocou movimentos mais acentuados na cotação do dólar frente ao real nesta quarta.

Os efeitos no Brasil, contudo, também podem ser de longo prazo: a alta de juros nos EUA indica uma desaceleração da economia mundial nos meses seguintes, já que os empréstimos e investimentos ficam mais caros.

Essa desaceleração tende a ter efeitos por aqui na forma de uma menor demanda pelos produtos e serviços brasileiros — que pode, no entanto, ajudar a reduzir a inflação doméstica.

O que você precisa saber sobre a falência do banco SVB



O **Silicon Valley Bank**, com sede na Califórnia, foi fechado na manhã de sexta-feira (10) pelo regulador financeiro do estado, anunciou o FDIC (Federal Deposit Insurance Corporation), agência do governo americano que garante os segurados. **O SVB foi o maior banco a falir desde a crise financeira de 2008 e a segunda maior quebra bancária da história americana.**

O fechamento encerrou alguns dias tumultuados para o SVB – um credor para startups de tecnologia – depois que anunciou na quarta-feira que havia vendido US\$ 21 bilhões (R\$ 110,7 bilhões) em títulos com prejuízo de US\$ 1,8 bilhão (R\$ 9,5 bilhões) e buscava levantar US\$ 2,25 bilhões (R\$ 11,9 bilhões) em capital.

Buscando caixa

O banco informou que tentava vender US\$ 1,25 bilhão (R\$ 6,6 bilhões) em ações ordinárias e US\$ 500 milhões (R\$ 2,6 bilhões) em ações preferenciais conversíveis. Também anunciou um acordo com a General Atlantic para vender um valor semelhante em ações ordinárias, condicionadas ao fechamento da outra oferta.

Não deu tempo. Os negócios com as ações da controladora SVB Financial foram interrompidos na manhã de sexta-feira, depois de cair 64% nas negociações de pré-mercado, após uma queda de 60% na quinta-feira. Em meio a preocupações com a estabilidade do banco, alguns fundos de capital de risco, incluindo o Founders Fund de Peter Thiel, aconselharam as empresas em que investem a sacar dinheiro do SVB.

O CEO Greg Becker disse aos clientes do banco para “manter a calma” e que o banco tinha “ampla liquidez” durante uma teleconferência na quinta-feira. A SVB Financial estava em negociações para vender seu controle depois que as tentativas de levantar capital falharam, mas os planos não deram certo. O FDIC criou o Banco Nacional de Santa Clara para proteger os depositantes, que terão acesso aos seus depósitos garantidos até segunda-feira, 13 de março, anunciou o FDIC na sexta-feira.

Outros bancos atingidos

Outros bancos foram atingidos em meio à falência do SVB, à medida que investidores e analistas avaliam outros problemas semelhantes aos enfrentados pelo SVB, incluindo o First Republic Bank, cujas ações caíram até 52% durante o início do pregão e, desde então, despencaram ainda mais.

Apenas dois dias após a falência do SVB, o **Signature Bank**, com sede em Nova York, **foi fechado pelos reguladores, tornando-se a terceira maior falência bancária da história dos Estados Unidos (logo atrás do SVB).**

Como o SVB, o Signature Bank tentou encontrar um comprador ou levantar fundos, mas não teve sucesso. No domingo, o Departamento do Tesouro anunciou proteções para depositantes no SVB e no Signature Bank, garantindo aos depositantes que terão acesso aos seus fundos na segunda-feira; no entanto, os acionistas e detentores de dívidas sem garantia não são cobertos pelo plano.

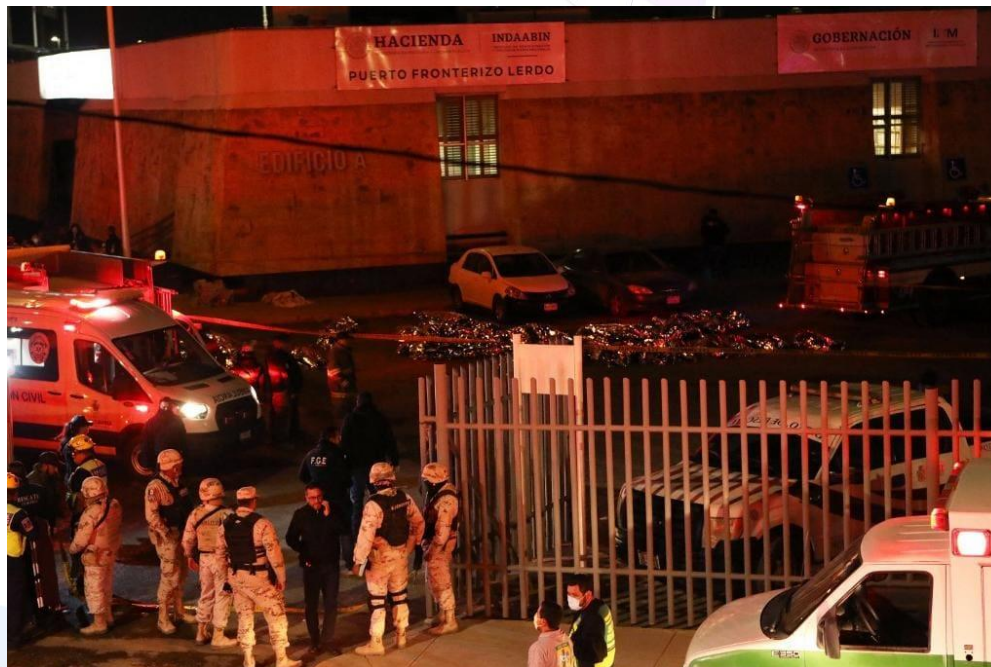
Pano de fundo

O SVB relatou US\$ 212 bilhões (R\$ 1,12 trilhão) em ativos no quarto trimestre de 2022, tornando-se a segunda maior falência de banco na história dos Estados Unidos, perdendo apenas para o Washington Mutual, cuja falência em 2008 ocorreu quando o banco tinha cerca de US\$ 300 bilhões (R\$ 1,58 trilhão) em ativos. O Silicon Valley Bank foi classificado como o 16º maior banco dos Estados Unidos com base em ativos antes de seu colapso.

Depois que a indústria de tecnologia cresceu durante a pandemia, os clientes do SVB depositaram bilhões, elevando os ativos do banco de US\$ 60 bilhões (R\$ 316 bilhões) no fim do primeiro trimestre de 2020 para quase US\$ 200 bilhões (R\$ 1,05 trilhão) dois anos depois. **Enquanto os depósitos chegavam, o SVB investia em títulos do Tesouro dos EUA e títulos hipotecários. Porém, quando o Fed começou a elevar os juros para combater a inflação, o valor dos títulos do SVB caiu.**

As taxas mais altas também afetaram os clientes do SVB. O financiamento de startups começou a secar à medida que a captação de recursos privados se tornou mais cara, fazendo com que seus clientes resgatassem cada vez mais investimentos. Em meio ao aumento dos saques, o SVB vendeu ativos (incluindo os títulos que haviam perdido valor), o que gerou perdas de US\$ 1,8 bilhão (R\$ 9,5 trilhões).

Incêndio em detenção de migrantes no México deixa 39 mortos



Ao menos **39 pessoas morreram**, e 29 ficaram feridas, no **incêndio em um centro de detenção de migrantes na mexicana Ciudad Juárez, na fronteira com os Estados Unidos** — informou o governo do México, nesta terça-feira (28), que atribuiu o fogo a pessoas que protestavam contra sua deportação.

O incêndio começou na segunda-feira (27) à noite nas instalações do Instituto Nacional de Migrações (INM) desta cidade no estado de Chihuahua, quando 68 homens estavam detidos no local. **Todos eram maiores de idade e procedentes da América Central e da América do Sul.**

"Isso teve a ver com um protesto que eles começaram, a partir, supomos, de quando descobriram que seriam deportados, mobilizados", disse o presidente Andrés Manuel López Obrador em sua coletiva de imprensa diária.

"Como protesto, colocaram colchões na porta do abrigo e atearam fogo neles. Não imaginavam que isso ia causar esta desgraça terrível", acrescentou López Obrador, lamentando a tragédia e confirmando o número de mortos. **O incêndio começou na área em que estavam alojados os estrangeiros sem documentos.**

O chanceler da Guatemala, Mario Búcaro, informou que 28 dos mortos são cidadãos de seu país. Citando o INM, a Procuradoria-Geral do México relatou que os "migrantes identificados" são 28 guatemaltecos, 13 hondurenhos, 12 venezuelanos, 12 salvadorenhos, um colombiano e um equatoriano, sem diferenciar mortos e feridos.

"Estabelecemos uma comunicação e coordenação com autoridades consulares de diferentes países para implementar as ações que permitam a identificação plena dos migrantes falecidos", acrescentou o INM. "O INM repudia veementemente os atos que levaram a esta tragédia", acrescenta.

Uma correspondente da AFP observou o momento em que as equipes de emergência retiravam os corpos do local e os carregavam para o estacionamento do centro migratório, antes do transporte por parte dos legistas.

Ciudad Juárez, vizinha de El Paso, no Texas, é uma das localidades fronteiriças, nas quais permanecem retidos vários dos migrantes que tentam chegar aos Estados Unidos para pedir asilo. Cansados da espera, centenas deles, a maioria venezuelanos, tentaram atravessar a ponte internacional em 13 de março, mas guardas americanos impediram o trajeto.

Um relatório recente da Organização Internacional para as Migrações (OIM) informa que, desde 2014, cerca de 4.400 migrantes morreram, ou desapareceram, na fronteira entre México e Estados Unidos, de 3.180 km.

O presidente americano, Joe Biden, endureceu a política migratória e obrigou os migrantes de Ucrânia, Venezuela, Cuba, Nicarágua e Haiti a **pedirem asilo a partir dos países de trânsito, ou por meio de consultas online.**

As medidas foram anunciadas depois que o presidente democrata foi acusado pela oposição republicana de perder o controle da fronteira, com **mais de 4,5 milhões de pessoas sem documentos interceptadas na região desde que ele assumiu o poder.**

México encontra 343 migrantes em reboque: 103 eram menores sem os pais



Instituto Nacional de Migração (INM) do México divulgou ter encontrado um reboque de caminhão com 343 pessoas abandonado em uma estrada no estado de Veracruz. Entre os resgatados, havia 103 jovens desacompanhados dos pais, de acordo com o governo.

“Há 103 menores desacompanhados, a maioria da Guatemala. Também foram encontrados 212 adultos da Guatemala, Honduras, El Salvador e Equador, além de mais 28 migrantes, que compõem várias famílias da Guatemala e de El Salvador”, afirmou, em nota, o INM. A operação aconteceu na noite de domingo (5/3).

O instituto detalhou que o reboque de caminhão estava sem motorista na noite de domingo, na rodovia Cosamaloapan-La Tinaja. “Foi detectada a presença de pessoas no interior da caixa, que tinha piso duplo de estruturas metálicas, além de ventiladores ancorados na parte inferior e respiradouros no teto”, apontou o INM.

Agora, os menores desacompanhados vão ficar sob a tutela do Sistema para o Desenvolvimento Integral da Família do estado de Veracruz. Já os adultos seguiram para o procedimento administrativo a fim de definir a situação jurídica de cada um em território mexicano.

Crise migratória

As autoridades acreditam que todos estavam tentando atravessar o México para chegar aos Estados Unidos, em uma das maiores crises migratórias registradas na América Central em todos os tempos. De acordo com dados do governo mexicano, mais de 106 mil estrangeiros tiveram que voltar aos seus países de origem só em 2022.

Segundo o Departamento de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA, 2.378.944 pessoas foram detidas nas fronteiras entre o país e o México, entre 1º de outubro de 2021 e 30 de setembro de 2022. Tratou-se de um recorde para somente um ano fiscal.

Em um dos casos mais chocantes, autoridades de San Antonio, cidade norte-americana na fronteira com o México, se depararam com um cenário de terror humanitário em um caminhão abandonado nos arredores da área urbana, em 27 de junho do ano passado.

Dentro, **51 pessoas foram encontradas mortas**. De acordo com as autoridades, os corpos tinham tempero de carne espalhado pelo corpo. A suspeita é de que os traficantes que levavam os imigrantes ilegais tenham usado os condimentos para esconder o cheiro dos cadáveres.

China avança e convence mais latino-americanos a abandonar Taiwan



Em uma ação prioritária para a política externa chinesa, **Honduras tornou-se** neste fim de semana (27/03) **o quinto país latino-americano em apenas seis anos a cortar relações diplomáticas com Taiwan e estabelecer laços com Pequim.**

O movimento faz parte de uma ofensiva da China na região. Panamá, República Dominicana, El Salvador e Nicarágua haviam adotado o mesmo rumo desde 2017.

Em um comunicado divulgado no sábado, **o Ministério das Relações Exteriores de Honduras afirmou que “reconhece a existência de uma só China no mundo” e que Taiwan “forma parte inalienável do território chinês”.**

De acordo com a chancelaria da nação centro-americana, o presidente Xi Jinping lidera “o único governo legítimo que representa toda a China”. **Honduras e Taiwan mantinham laços diplomáticos desde 1941. Nos últimos 82 anos, não havia relações formais entre Honduras e Pequim.**

A China tem oferecido benesses, incluindo investimentos no setor produtivo e em infraestrutura, na tentativa de trazer para sua zona de influência os países que ainda tinham preferência por Taiwan.

O Panamá está em negociações de um acordo de livre comércio que pode abrir o mercado chinês a seus produtos. Em San Salvador, a capital salvadorenha, Pequim se comprometeu a bancar e construir o estádio de futebol mais moderno da América Central.

Depois da mudança de posição de Honduras e de outros países da região, **são 13 nações no mundo que ainda mantêm relações formais com Taiwan: Paraguai, Guatemala, Haiti, Belize, Vaticano e pequenas ilhas do Caribe e do Pacífico.**

No Paraguai, que terá eleições presidenciais em abril, o tema entrou na agenda de campanha e uma troca de Taiwan pela China é defendida pela atual oposição.

Todo esse movimento ocorre em meio às crescentes especulações de que o Partido Comunista Chinês considera a hipótese de uma invasão da ilha asiática. O PCC pleiteia, historicamente, domínio sobre Taiwan e um regime único de governo.

Arquirrivais, Arábia Saudita e Irã concordam em encerrar anos de hostilidades



A **Arábia Saudita e o Irã** anunciaram nesta sexta-feira (10) que **concordaram em restabelecer relações diplomáticas após sete anos de hostilidade, em um acordo entre os arquirrivals regionais que pode ter amplas implicações para o Oriente Médio.**

Riad e Teerã planejam reabrir suas embaixadas dentro de dois meses em um **acordo mediado pela China**, Arábia Saudita e Irã disseram em um comunicado conjunto após negociações em Pequim nesta sexta-feira.

Eles também planejam reimplementar um pacto de segurança assinado há 22 anos, segundo o qual ambas as partes concordaram em cooperar em terrorismo, tráfico de drogas e lavagem de dinheiro, além de reviver um acordo comercial e tecnológico de 1998.

O anúncio desta sexta também é uma **vitória diplomática para a China em uma região do Golfo que há muito é considerada parte do domínio de influência dos EUA.**

Isso ocorre quando o governo Biden tenta obter sua própria vitória no Oriente Médio, tentando negociar um pacto de normalização entre Israel e a Arábia Saudita.

As negociações estavam em andamento desde 6 de março em Pequim entre o chefe da segurança nacional iraniana, Ali Shamkhani, o conselheiro do conselho de segurança nacional saudita, Mosaed Bin Mohammad Al-Aiban, e o principal diplomata da China, Wang Yi, segundo a mídia estatal iraniana.

O vídeo da cerimônia de assinatura transmitido pela mídia iraniana mostrou oficiais sentados ao redor de mesas em lados opostos com as bandeiras da Arábia Saudita, Irã e China ao redor deles.

Israel adia reforma do Judiciário em meio a protestos



O **primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, decidiu adiar** nesta segunda-feira (27/03) **uma polêmica reforma judicial que gerou uma onda de protestos em várias cidades e jogou o país na crise política mais grave dos últimos anos.**

O premiê disse que agiu "em nome da responsabilidade" e para "evitar um abismo em meio ao nosso povo", e ressaltou que suspendeu o processo no Legislativo para "dar tempo para que possa haver um amplo consenso" sobre a reforma.

"Estamos em meio a uma crise que ameaça nossa unidade fundamental", disse Netanyahu. "Todos devem agir com responsabilidade." O adiamento, segundo disse, é uma "oportunidade de evitar, através do diálogo, uma guerra civil."

Netanyahu se preocupa que os distúrbios em todo o país possam resultar em uma ruptura na coalizão governista, composta por extremistas de direita e grupos religiosos radicais, além de uma possível escalada da violência.

Nesta segunda-feira, o governo sobreviveu a uma moção de desconfiança do Knesset, o Parlamento israelense, em meio a discussões acaloradas entre os parlamentares. Dezenas de milhares de manifestantes realizavam protestos em frente à sede do Parlamento.

Um porta-voz do ministro israelense da Segurança Nacional, o ultradireitista Itamar Ben-Gvir, informou que **o adiamento da reforma será até o final de julho, após o recesso parlamentar. O objetivo, a princípio, seria dar tempo para os grupos políticos rivais chegarem a um acordo em torno da proposta.**

O sindicato trabalhista nacional Histadrut convocou uma greve geral em protesto à reforma. Nesta segunda-feira, voos a partir do aeroporto internacional Ben Gurion foram cancelados, enquanto portos marítimos, bancos, hospitais e outros serviços deixaram de funcionar.

Restrição dos poderes da Suprema Corte

A reforma, no formato atual, restringirá amplamente os poderes da Suprema Corte.

O texto prevê, entre outras coisas, que o Parlamento possa anular as decisões da Suprema Corte por maioria simples, de 61 parlamentares, abolindo quase completamente seu poder de revisar legalmente as leis.

Pelas leis atuais, se a Suprema Corte considerar que uma legislação contraria as Leis Básicas, que equivale à Constituição de Israel, a lei é anulada e o Knesset nada pode fazer. Com a mudança proposta pelo governo, os parlamentares poderão, com maioria de 50% mais um, ignorar a decisão da Suprema Corte.

Além disso, se aprovada, os políticos terão mais influência na nomeação dos juízes. Isso daria à atual coalizão no poder uma **maioria automática na comissão responsável pelas indicações, incluindo a Suprema Corte.**

Os magistrados, por sua vez, só poderiam barrar uma decisão do Knesset com o voto de 80% dos juízes, ou seja, 12 dos 15 juízes.

Os contrários à reforma consideram que a lei ameaça a separação de poderes, considerada um dos pilares da democracia, e alertam para uma perigosa crise de Estado.

Os críticos afirmam que, se aprovada, a reforma deixará Netanyahu no comando dos três poderes – já que, de acordo com o sistema político de Israel, o Executivo deve ter o apoio da maioria do Legislativo para governar. Atualmente, Netanyahu conta com uma base de 64 parlamentares de um total de 120.

Os opositores alegam que a reforma também dará ao governo poderes ilimitados, além de anular a independência judicial de Israel e remover as proteções às minorias.

Por sua vez, o governo alega que a reforma é necessária para controlar alguns juízes considerados como ativistas e estabelecer um equilíbrio real entre o governo eleito e o Judiciário.

Desconfiança da oposição

O presidente de Israel, Isaac Herzog, lançou um apelo público a Netanyahu. "Pelo bem da unidade do povo israelense, pelo bem da responsabilidade, peço que interrompa o processo Legislativo imediatamente", afirmou no Twitter.

O alerta de Herzog, cuja função tem caráter amplamente cerimonial e normalmente permanece acima da política, é um forte sinal da instabilidade causada pela proposta.

Nesta segunda-feira, porém, Herzog elogiou a suspensão temporária da reforma. "Agora é o momento de iniciarmos um diálogo sincero, sério e responsável que possa urgentemente reconstruir pontes e baixar a temperatura", afirmou.

A oposição mostrou predisposição cautelosa para iniciar negociações com o governo. "Se a legislação for de fato completamente suspensa, estaremos prontos para começar um diálogo verdadeiro na residência do presidente", afirmou o líder opositor e ex-primeiro-ministro Yair Lapid.

Ainda assim, ele disse ter dúvidas quanto à seriedade da decisão. "Tivemos experiências ruins [com Netanyahu] no passado, portanto, vamos primeiro nos assegurar que não haja truques ou blefes nisso."

Ministro da Defesa demitido

Netanyahu, que também **é alvo de acusações de corrupção, as quais ele nega**, prometeu assegurar a proteção aos direitos civis, mas evitou retroceder do teor central das reformas.

Ao mesmo tempo, o premiê se esforça para manter unida sua coalizão de governo, após sua decisão de **demitir** neste domingo **o ministro da Defesa, Yoav Gallant, que se opôs aos planos do governo**. A demissão gerou novos protestos durante a noite.

Gallant apelou para que o governo suspendesse a reforma, argumentando que a divisão profunda que o tema criou na sociedade abalou também os militares e gerou ameaças à segurança nacional. Sua demissão gerou acusações de que o governo estaria sacrificando os interesses nacionais em prol de suas ambições.

Bola Tinubu é eleito presidente da Nigéria



Bola Tinubu (Partido do Congresso Todos os Progressistas) foi eleito presidente da Nigéria com 8,79 milhões de votos, informou a Comissão Eleitoral nesta 4ª feira (1º.mar.2023).

O 2º lugar ficou com Atiku Abubakar (Partido Democrático Popular), que obteve 6,98 milhões de votos. Na sequência, aparece Peter Obi (Partido Trabalhista), com 6,1 milhões.

Segundo a lei eleitoral nigeriana, vence as eleições quem receber mais votos e conquistar 25% dos votos em pelo menos $\frac{2}{3}$ dos 36 Estados e da capital Abuja.

A eleição foi considerada uma mais importantes da Nigéria nos últimos anos. O país enfrenta uma grave instabilidade econômica e alta inflação. O pleito foi também o mais acirrado desde o fim do regime militar, em 1999. Ao todo, 18 candidatos disputaram a presidência.

A Nigéria tem mais de 200 milhões de habitantes. Destes, só 93 milhões estão registrados para votar. Eles foram às urnas no sábado (25.fev).

Bola Tinubu

O presidente eleito tem 70 anos. É de uma família muçulmana do grupo étnico Yoruba, maioria no sudoeste da Nigéria.

Emigrou para os EUA na década de 1970, onde trabalhou como lavador de pratos, taxista e guarda-noturno para custear seus estudos. Formou-se em administração de empresas na Chicago State University, em 1979. Também atuou em empresas de consultoria norte-americanas.

Retornou à Nigéria na década de 1980 para trabalhar como auditor na filial da petrolífera Mobil.

A princípio, Tinubu se envolveu com a política nos bastidores. Ajudou aliados a conquistar espaço na carreira pública e em cargos eletivos. O atual presidente, Muhammadu Buhari, foi eleito e reeleito em 2015 e 2019, respectivamente, com o apoio do futuro chefe do Executivo.

Apesar de a situação ter piorado durante o governo Buhari, Tinubu se elegeu pela mesma chapa. Durante a campanha eleitoral, porém, tentou se distanciar de seu antecessor.

“Eu não sou o partido. Meu histórico deve falar por mim. Olhe para Lagos: antes de eu chegar, tínhamos cadáveres na estrada, um sistema de trânsito caótico, roubos durante o dia e à noite”, disse em entrevista a jornalistas no último fim de semana.

À frente da maior cidade do país, Tinubu foi criticado por assinar contratos com empresas das quais seus aliados eram acionistas. Outros o elogiaram por melhorar as estradas e alguns serviços, como a coleta de lixo.

Afeganistão é o país 'mais repressivo' para mulheres, diz missão da ONU



Há quase dois anos, quando o grupo fundamentalista Talibã conseguiu derrubar o governo e assumir o poder, a vida das mulheres no Afeganistão foi praticamente anulada.

Quem conseguiu, fugiu do país, mas quem ficou teve de enfrentar uma enxurrada de restrições que praticamente anulou a vida que tinham antes.

Nesta quarta-feira (8) - Dia Internacional da Mulher - um comunicado da **Organização das Nações Unidas (ONU)** afirmou que o Afeganistão é o país que mais desrespeita os direitos das mulheres atualmente.

A ONU pediu nesta quarta ao regime o fim imediato das "restrições draconianas" impostas às mulheres no Afeganistão.

"O Afeganistão sob o governo Talibã continua sendo o país mais repressivo do mundo no que diz respeito aos direitos das mulheres", afirmou, em comunicado, a diretora da Missão de Assistência das Nações Unidas no Afeganistão, Roza Otunbayeva. "Tem sido angustiante testemunhar seus esforços metódicos, deliberados e sistemáticos para afastar as mulheres e meninas afegãs da esfera pública".

Desde que tomou o poder no país, em 2021, o regime fundamentalista Talibã tem imposto uma série de restrições às mulheres, como:

- ☐ **Proibir que frequentem escolas e universidades - em dezembro, guardas armados chegaram a impedir a entrada de estudantes em instituições de ensino;**
- ☐ **Proibir a presença de mulheres em parques públicos, jardins, academias e banheiros públicos, com o argumento de que muitas não respeitavam as normas de vestimentas impostas pelo regime;**
- ☐ **Impor o uso da burca ou hijab;**
- ☐ **Proibir que mulheres viagem sem a companhia de um parente homem;**
- ☐ **Banir mulheres de empregos públicos e cargos de liderança.**

Segundo a agência de notícias AFP, um grupo de 20 mulheres fez um protesto nesta quarta em Cabul.

"Chegou o momento de a ONU tomar ações decisivas e sérias sobre o destino do povo (afegão)", disse uma das manifestantes durante o protesto, segundo a AFP.

Na segunda-feira (6), as aulas nas universidades do país, que estavam em férias de inverno, foram retomadas sem a presença de mulheres, que foram banidas das salas de aula no ano passado.

"É de partir o coração ver os homens seguindo para a universidade, enquanto nós temos que ficar em casa", relatou à AFP Rahela, uma moradora da província central de Ghor de 22 anos. **"Isto é discriminação de gênero contra as mulheres porque o Islã nos permite buscar o ensino superior. Ninguém deve nos impedir de aprender".**

Turquia aprova adesão da Finlândia à Otan e mantém Suécia na geladeira



O Parlamento da Turquia aprovou nesta quinta-feira (30) um projeto de lei para permitir que a Finlândia se torne o mais novo país membro da Otan, aliança militar ocidental liderada pelos EUA.

Como os demais países ratificaram a filiação –inclusive a Hungria, que aprovou projeto semelhante no início da semana– o caminho está livre para que o país do norte da Europa se junte ao clube ocidental.

"A associação à Otan fortalecerá a segurança da Finlândia e melhorará a estabilidade e a segurança na região do Mar Báltico e no norte da Europa", disse o governo finlandês em comunicado após a votação no Parlamento turco.

No início de março, o presidente Recep Tayyip Erdogan disse que a Finlândia garantiu a bênção da Turquia após tomar medidas concretas para liberar exportações de defesa e reprimir grupos vistos por Ancara como terroristas —em geral, opositores e críticos do próprio Erdogan.

O mesmo ainda não aconteceu com a Suécia, que pediu pela filiação junto à Finlândia no ano passado, temendo ataques russos em seus territórios após a invasão da Ucrânia. O processo continua retido pela Turquia e pela Hungria, por motivos semelhantes. Parlamentos de todos os países-membros devem ratificar os recém-chegados.

Após a votação turca, a primeira-ministra finlandesa, Sanna Marin, disse que está com a Suécia "agora e no futuro", reforçando que apoia sua adesão à Otan. Jens Stoltenberg, secretário-geral da aliança, afirmou ter pedido à Turquia e à Hungria que ratifiquem ambos os pedidos. A votação da proposta da Suécia ainda não foi agendada no país de Viktor Orbán.

O último país a ingressar na Otan foi a Macedônia do Norte, por meio de um processo concluído em 2020. Como a Finlândia já completou o processo de ratificação legal de sua parte, o presidente Sauli Niinistö agora precisa assinar a lei que estabelece a adesão após a publicação da decisão turca em Diário Oficial.

Os EUA e demais membros da aliança esperam que os dois países nórdicos se tornem membros da Otan em uma cúpula marcada para 11 de julho na capital da Lituânia, Vilnius. Num momento em que a Guerra da Ucrânia se arrasta em solo europeu, a adesão dos dois países significaria um apoio concreto em situações de defesa contra uma possível expansão dos ataques russos.

Entenda a ordem de prisão do Tribunal Penal Internacional contra Putin



Juizes do Tribunal Penal Internacional (TPI) em Haia emitiram nesta sexta-feira (17) mandados de prisão para o presidente russo, Vladimir Putin, e para a Comissária para os Direitos da Criança da Rússia, Alekseyevna Lvova-Belova, por crimes de guerra em áreas ocupadas na Ucrânia.

De que Putin e Lvova-Belova são acusados?

A Câmara de Pré-Julgamento II do TPI considerou que os dois acusados são possivelmente responsáveis pelo crime de guerra de deportação ilegal de crianças de áreas ocupadas da Ucrânia para a Rússia, segundo comunicado do TPI.

“O Sr. Vladimir Vladimirovich Putin, nascido em 7 de outubro de 1952, Presidente da Federação Russa, é alegadamente responsável pelo crime de guerra de deportação ilegal de população (crianças) e de transferência ilegal de população (crianças) de áreas ocupadas da Ucrânia para a Federação Russa”, diz a nota.

Desde o início da guerra na Ucrânia, que completou um ano em 24 de fevereiro, a Rússia vem sendo acusada por organizações não-governamentais, por Kiev e até por uma investigação da Organização das Nações Unidas (ONU) de sequestrar crianças em regiões ucranianas tomadas pelo Exército do país e levá-las centros de "reeducação" em território russo.

O TPI também emitiu um mandado de prisão para a Maria Alekseyevna Lvova-Belova, Comissária para os Direitos da Criança do Escritório da Presidência da Federação Russa. Ela é acusada dos mesmos crimes de Putin.

"Existem motivos razoáveis para crer que Lvova-Belova tem responsabilidade penal individual pelos crimes referidos, seja por ter cometido os atos diretamente, em conjunto com terceiros ou através de outros", diz a nota.

Segundo a Câmara de Pré-Julgamento II, esse tipo mandado de prisão costuma ser secreto, mas nesse caso foi divulgado para sensibilização do público aos crimes cometidos, principalmente porque é um crime que ainda está em andamento.

O que diz a Rússia?

O próprio Kremlin já admitiu o envio dos jovens ucranianos à Rússia, mas alega tratar-se de órfãos. O governo russo chamou a decisão do TPI de "sem sentido".

"As decisões do Tribunal Penal Internacional não têm sentido para o nosso país, inclusive do ponto de vista jurídico", declarou a porta-voz da diplomacia russa, Maria Zakharova.

O conselheiro de Segurança do país e ex-presidente russo, o polêmico Dmitry Medvedev, ironizou a decisão. Em uma publicação no Twitter, disse: "O Tribunal Penal Internacional emitiu um mandado de prisão contra Vladimir Putin. Não é preciso explicar onde esse papel será usado", escreveu Medvedev, que, ao lado da frase, colocou um emoji com o desenho de um rolo de papel higiênico.

O Ministério de Relações Exteriores russo replicou a mensagem de Medvedev - famoso por lançar ameaças contra o Ocidente e frases polêmicas.

Lvova-Belova se pronunciou sobre o mandado de prisão e disse achar "ótimo que o TPI reconhece meu trabalho para ajudar as crianças desse país (Ucrânia)".

Putin pode ser preso?

Apesar do mandado contra Putin e Lvova-Belova, o TPI não tem poderes para prender suspeitos e só pode exercer jurisdição em países que assinaram e ratificaram o acordo que criou o tribunal - o Brasil é um dos signatários.

A Rússia não ratificou o acordo. Portanto, é improvável que os dois sejam extraditados.

Na terça-feira (13), antes da publicação dos mandados, a Rússia já havia alertado que não reconhece o TPI em Haia. Isso porque uma reportagem do jornal "The New York Times" do mesmo dia afirmou que o Tribunal de Haia estudava abrir processos contra Putin por crimes de guerra, entre eles o de sequestro de menores.

"Não reconhecemos este tribunal e não reconhecemos a jurisdição do tribunal. É assim que nos sentimos sobre isso", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, quando questionado sobre como o governo russo via potenciais ordens do órgão internacional em relação à guerra na Ucrânia.

"Ao longo dos anos, nem as [instituições] judiciais internacionais, mesmo aquelas que não reconhecemos, nem outros membros da comunidade internacional se preocuparam em prestar atenção à destruição de infraestrutura civil e assassinatos de civis cometidos por nacionalistas ucranianos em Donbass", disse Peskov.

Segundo o mestre em relações internacionais pelas Universidades de Estrasburgo, na França, e Groningen, na Holanda, Uriã Fancelli, "esse sistema internacional de Justiça tem algumas fragilidades, porque não existe, por exemplo, uma organização ou polícia com poder de força para entrar na Rússia e prender o Putin. Um desafio é o fato de a Rússia não ser signatária do Tribunal Penal Internacional."

O Tribunal Penal Internacional, criado com base no Estatuto de Roma de 1998, não faz parte das Nações Unidas e se reporta aos países que ratificaram (ou seja, adotaram internamente como lei) esse documento. Entre os países que não são membros do estatuto do tribunal estão a Rússia (que assinou, mas não ratificou o documento), os Estados Unidos (que assinou o estatuto, mas retirou a assinatura posteriormente) e a China (não assinou).

Em novembro de 2016, Putin assinou uma ordem dizendo que a Rússia não planeja se tornar membro do TPI. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores russo, o tribunal não conseguiu se tornar um órgão de justiça internacional verdadeiramente independente e confiável, informa a agência Tass.

Finlândia começa a construir muro na fronteira com a Rússia



A Finlândia começou a construir um muro de 200 km de extensão em um trecho de sua fronteira com a Rússia.

O objetivo é aumentar a segurança na região e impedir a entrada em massa de imigrantes russos, segundo autoridades finlandesas.

A Finlândia divide com a Rússia a maior fronteira de toda a União Europeia - no total, são 1.340 km. Atualmente, a fronteira é delimitada em grande parte por cercas de madeira destinadas a impedir a passagem de gado.

No entanto, dado o aumento do número de russos entrando na Finlândia para escapar do recrutamento militar (pelo qual seriam forçados a lutar na guerra na Ucrânia), a Finlândia decidiu construir uma barreira.

A Guarda da Fronteira da Finlândia explicou à BBC News que o muro, erguido na zona mais densa e arborizada da fronteira será de metal e terá três metros de altura, com arame farpado no topo.

Nos setores considerados mais delicados, também serão instaladas câmeras de visão noturna, fontes de luz e alto-falantes.

Barreira de metal

O trabalho de construção começou na terça-feira (28/2) perto de Imatra, uma cidade de 26 mil habitantes no sudeste do país.

Ali, a mata começou a ser derrubada para construir uma estrada e instalar a barreira de metal, informou a Guarda Fronteiriça em comunicado. Este projeto-piloto de 3 km está previsto para terminar em junho.

Nesta seção, as autoridades farão um experimento para avaliar se a cerca resiste às geadas do inverno, ao peso da neve ou ao fluxo de pessoas que podem vir do leste, informou o The Odessa Journal.

A construção de outros 70 km (também no sudeste) ocorrerá entre 2023 e 2025.

O custo total dos 200 km de muro é estimado em US\$ 400 milhões (cerca de R\$ 2 bilhões).

Mudanças

Embora a fronteira entre a Rússia e a Finlândia tenha "funcionado bem" no passado, o brigadeiro-general finlandês, Jari Tolppanen, disse à agência de notícias AFP que a guerra na Ucrânia mudou "fundamentalmente" a situação de segurança da região.

A Finlândia aprovou novas emendas à sua Lei de Guarda de Fronteira em julho de 2022 para permitir a construção de barreiras mais fortes.

Em setembro daquele mesmo ano, muitos russos começaram a chegar ao país depois que o presidente do país, Vladimir Putin, ordenou a mobilização de reservistas para lutar na Ucrânia.

Estônia, Letônia e Polônia, que também fazem fronteira com a Rússia, também aumentaram a segurança em suas fronteiras ou estão considerando fazê-lo.

Ingresso na Otan

Após a invasão da Ucrânia em 24 de fevereiro do ano passado, tanto a Finlândia quanto a Suécia decidiram ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) o mais rápido possível, depois de permanecerem neutros por anos.

Na quarta-feira (1/3), o Congresso finlandês aprovou por larga maioria a sua entrada na Otan, por 184 votos a favor a 7 contra.

O país enfrenta menos dificuldades diplomáticas do que a Suécia, e o governo quer continuar avançando mesmo antes das eleições gerais, em abril.

Enquanto isso, Finlândia e Suécia já contam com o apoio de quase todos os países membros da Otan, exceto dois.

Turquia e Hungria ainda não aprovaram sua entrada na aliança militar.

Rússia vai posicionar armas nucleares táticas em Belarus, diz Putin



O presidente russo Vladimir Putin disse que o país está se preparando para posicionar armamentos nucleares táticos na vizinha Belarus (antiga Bielorrússia), intensificando um confronto com os EUA e aliados no contexto da guerra travada na Ucrânia.

Moscou não está entregando o controle das armas à Belarus e não violará suas obrigações de não proliferação de armas nucleares por conta de um acordo com o presidente de Belarus, Alexander Lukashenko, disse Putin em comentários transmitidos pela televisão estatal no sábado.

Os EUA “há muito tempo implantam suas armas nucleares táticas no território de seus países aliados”, disse ele.

Pelo menos 10 aeronaves capazes de transportar ogivas nucleares já foram preparadas em Belarus, e as instalações de armazenamento para as armas serão concluídas até 1º de julho, disse Putin, sem indicar quando a Rússia enviará as armas ao território do país aliado.

Mísseis de curto alcance Iskander – capazes de transportar ogivas nucleares – também foram enviados para a Bielo-Rússia, e o treinamento para as tripulações começaria lá em 3 de abril, disse Putin.

A decisão ocorre quando o Kremlin se prepara para uma esperada ofensiva militar ucraniana, depois que as forças russas não conseguiram avançar em meses de combates no leste do país invadido. A Rússia reduziu seus próprios planos para um novo avanço e está tentando recrutar até 400.000 soldados contratados para reconstruir suas fileiras enquanto se prepara para uma longa campanha.

A Rússia tem repetidamente recorrido ao uso de ameaças nucleares à medida que a invasão da Ucrânia, que dura mais de um ano, se enfraquece cada vez mais, condenada pelos EUA e pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

O líder chinês Xi Jinping também sinalizou a Putin no ano passado que as ameaças nucleares são uma linha que ele não cruza, mesmo que Pequim tenha oferecido apoio público às preocupações de segurança da Rússia no conflito.

Putin anunciou no mês passado que a Rússia estava suspendendo a participação no novo tratado de armas nucleares “Start” com os EUA, o último acordo limitando seus estoques estratégicos. O presidente dos EUA, Joe Biden, chamou isso de “grande erro”.

Putin disse que o acordo para implantar armas nucleares em Belarus veio na sequência da revelação de um ministro da Defesa do Reino Unido de que a Grã-Bretanha enviaria projéteis feitos com urânio empobrecido para a Ucrânia. Ainda assim, disse ele, Lukashenko há muito tempo o instava a posicionar armas nucleares russas em seu país.

“Todos os nossos acordos ocorrerão em um futuro muito próximo”, disse Putin.

As munições de urânio empobrecido não causam uma explosão nuclear, mas usam a alta densidade do metal para penetrar blindados. Nesta semana, Putin ameaçou responder se o Reino Unido prosseguisse com as entregas.

Os EUA e outros países da Otan estão entregando grandes volumes de armas para a Ucrânia que representam “uma ameaça” para a Rússia, disse Putin. A Rússia ainda não usou, mas tem “centenas de milhares” de projéteis que incluem urânio empobrecido, disse ele.

Enquanto os aliados da Ucrânia estão aumentando a produção de armas e munições, a defesa da Rússia está se desenvolvendo muito rapidamente e “produzirá três vezes mais munição” e tanques do que os apoiadores da Ucrânia fornecerão, disse Putin.

EUA tem drone derrubado pela Rússia no Mar Negro; Moscou reconhece queda mas omite colisão



Um drone de reconhecimento americano MQ-9 caiu após colidir com um caça russo Su-27 em águas neutras sobre o Mar Negro na manhã desta terça-feira (14). A informação foi divulgada pelo comando das forças dos EUA na Europa. O Ministério da Defesa da Rússia confirmou a queda do drone, mas não reconheceu a colisão.

Os militares dos EUA afirmam que dois caças Su-27 russos realizaram uma "intercepção insegura e não profissional" de um drone que realizava "operações de rotina". Um dos caças teria tocado a hélice do drone MQ-9, fazendo com que as forças dos EUA fossem forçadas a abater o MQ-9 em águas internacionais.

"Este incidente continua uma série de ações perigosas de pilotos russos ao interagir com aeronaves americanas e aliadas no espaço aéreo internacional, inclusive sobre o Mar Negro. Tais ações agressivas da tripulação russa são perigosas e podem levar a uma escalada não intencional", disse o Comando dos EUA na Europa em um comunicado à imprensa.

Posteriormente, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, sem deixar de destacar que a ação da Rússia foi "insegura e não profissional", minimizou o incidente, afirmando que "intercepções" semelhantes por aeronaves russas aconteceram em outras ocasiões nas últimas semanas.

Foi também informado pelo porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price, que o embaixador russo nos EUA, Anatoly Antonov, foi convocado ao escritório da pasta nesta terça-feira (14) para prestar esclarecimentos sobre o incidente.

"Estamos conversando diretamente com o lado russo em alto nível para expressar nossa total rejeição a essa interceptação não profissional e insegura que levou à derrubada de um drone americano", disse Price. Ele também observou que o embaixador Lynn Tracy transmitiria o ponto de vista americano ao Ministério das Relações Exteriores da Rússia em Moscou.

Rússia reconhece queda, mas não fala em colisão

O Ministério da Defesa da Rússia também comentou o incidente, cerca de duas horas após a declaração estadunidense. Segundo a pasta, o drone voou na região da Crimeia "na direção da fronteira russa" com os transponders desligados – em uma área onde foram impostas restrições de voo devido à guerra.

Caças foram levantados no ar para identificar o drone. Depois disso, "como resultado de manobras bruscas", o drone entrou em voo descontrolado e caiu, segundo os militares russos. O Ministério da Defesa não fez nenhuma alusão sobre uma colisão com o caça.

"Os combatentes russos não usaram armas aerotransportadas, não entraram em contato com o veículo aéreo não tripulado e retornaram com segurança ao aeródromo de sua base", enfatizou o Ministério da Defesa da Rússia.

Rússia prende jornalista americano por espionagem e acha 'premature' falar em troca de prisioneiros



A Rússia anunciou nesta quinta-feira (30) a detenção de um jornalista americano do Wall Street Journal Evan Gershkovich por "espionagem", um caso inédito na história recente do país. Horas depois, a diplomacia russa afirmou que é "premature" cogitar uma eventual troca de prisioneiros com os Estados Unidos.

O jornalista foi detido na Rússia depois de ser "pego em flagrante", conforme o serviço de segurança federal russo informou em um comunicado oficial, citado por agências russas. "O FSB frustrou a atividade ilegal do correspondente credenciado (...) do escritório de Moscou do jornal americano Wall Street Journal, cidadão dos Estados Unidos Evan Gershkovich", explicou o texto.

"O que o colaborador da publicação americana Wall Street Journal em Ekaterimburgo fazia não tinha nenhuma relação com jornalismo", afirmou no Telegram a porta-voz da diplomacia russa, Maria Zakharova. Ela disse ainda que o repórter "não é o primeiro ocidental conhecido a ser pego em flagrante" e que outros já "utilizaram o status de 'correspondente estrangeiro' para acobertar suas atividades".

O correspondente é "suspeito de espionar em benefício dos Estados Unidos" e de coletar informações "sobre uma empresa do complexo militar-industrial russo". O crime de espionagem pode ser punido com pena de 10 a 20 anos de prisão, segundo o artigo 276 do código penal russo.

Origem russa e família nos Estados Unidos

O jornal americano negou com veemência as acusações contra o repórter Gershkovich e pediu a sua "libertação imediata". Antes de ingressar no diário americano em 2022, Gershkovich foi correspondente da AFP em Moscou e, anteriormente, do jornal de língua inglesa Moscow Times. Com domínio perfeito do idioma russo, o jornalista de 31 anos é de origem russa e pais dele vivem nos Estados Unidos.

O vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Riabkov, declarou que seria "premature" evocar uma eventual troca de prisioneiros com os Estados Unidos que pudesse beneficiar Gershkovich. "Eu não trataria a questão dessa maneira agora, porque vocês sabem que algumas trocas ocorreram no passado e envolvendo pessoas que já cumpriam penas, inclusive cidadãos americanos cujas sentenças eram muito graves", afirmou, citado pelas agências russas. "Vamos ver como essa história evolui."

A analista russa independente Tatiana Stanovaya, que chefia o centro de análise R.Politik, observou que a Rússia endureceu recentemente suas leis contra a espionagem desde o ataque à Ucrânia. "O problema é que a nova legislação russa (...) permite colocar na prisão por 20 anos qualquer pessoa interessada em assuntos militares, na chamada operação militar especial [na Ucrânia], em grupos militares privados [como Wagner], ou no estado do exército", escreveu ela no Facebook.

Trocas de prisioneiros

A analista também observa que o FSB pode ter feito o jornalista "refém" com vistas a uma possível troca de presos. Vários cidadãos americanos ainda estão detidos na Rússia, entre os quais Paul Whelan, que cumpre uma sentença de 16 anos de prisão por "espionagem" em um caso que a pessoa em questão e Washington consideram forjado.

Whelan foi preso em 2018 e as negociações estão em andamento há vários anos para libertá-lo. O ex-soldado de 53 anos sofre, segundo a família, de problemas de saúde na prisão, localizada na região russa de Mordóvia.

A última troca entre Moscou e Washington ocorreu em dezembro, quando a Rússia entregou a jogadora de basquete norte-americana Brittney Griner, detida por tráfico de drogas, em troca da libertação do traficante de armas Victor But, preso nos Estados Unidos.

Outro americano atualmente detido na Rússia é Marc Fogel, ex-diplomata que trabalhava como professor em uma escola americana em Moscou. Ele foi condenado em junho de 2022 a 14 anos de prisão por tráfico de maconha em "grande escala".

As autoridades russas alegaram ter encontrado maconha e óleo de haxixe em sua bagagem durante uma verificação alfandegária, quando ele chegava no aeroporto de Sheremetyevo, em Moscou.

Cerco a jornalistas

A imprensa russa e os jornalistas críticos do Kremlin são frequentemente alvo de processos criminais na Rússia, mas os jornalistas estrangeiros têm sido poupados. Moscou tem preferido expulsar os correspondentes e endurecer as regras de credenciamento.

Às vezes, os repórteres estrangeiros também são seguidos pelos serviços de segurança durante suas reportagens, especialmente fora de Moscou. Nesse contexto, muitos veículos ocidentais reduziram sua presença na Rússia desde fevereiro de 2022.

Após o lançamento da ofensiva russa contra a Ucrânia, as autoridades russas aceleraram a repressão da oposição e da mídia independente local, geralmente usando artigos do Código Penal que punem o fato de "desacreditar o exército".

Argentina, Chile, Equador, México e Peru registram terremotos



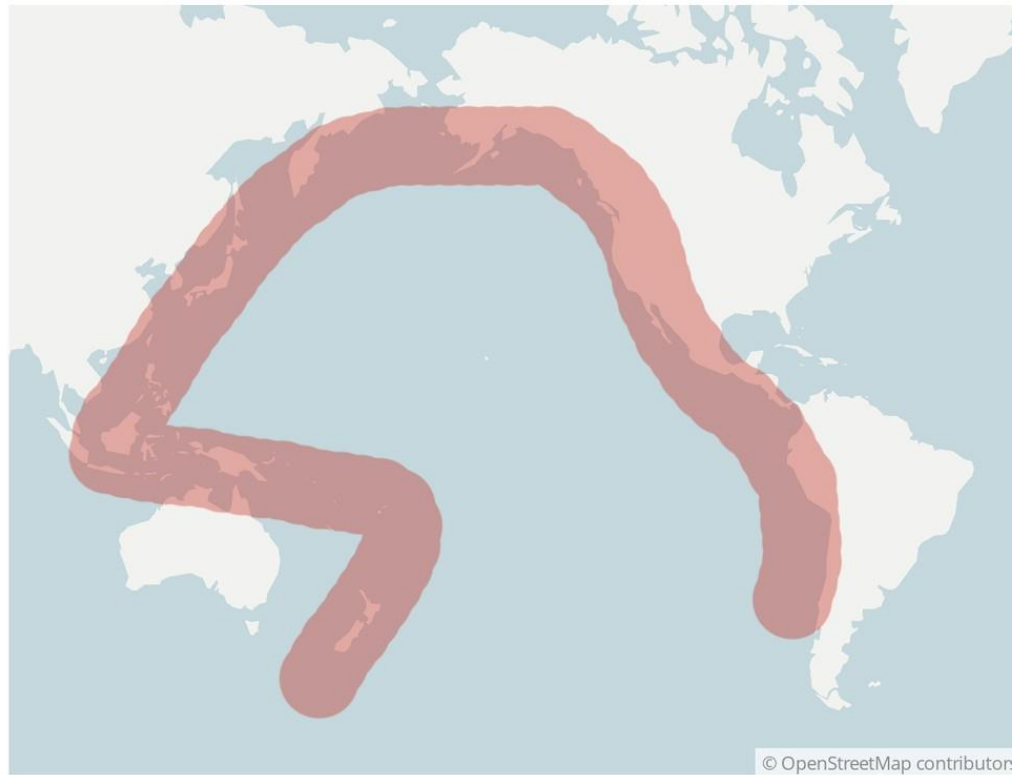
Pelo menos cinco países da América Latina foram atingidos por terremotos neste sábado (18): Argentina, Chile, Equador, México e Peru.

Todos esses países integram o Círculo de Fogo do Pacífico, uma grande área de 40 mil quilômetros em forma de ferradura que circunda o oceano Pacífico (passa também por EUA, Canadá, Rússia, Japão, Sudeste Asiático e Oceania).

Ao longo dele, são pelo menos 450 vulcões ativos e alta incidência de terremotos - cerca de 90% de todos tremores registrados no mundo ocorrem dentro dele.

Círculo de Fogo do Pacífico

Área tem pelo menos 450 vulcões ativos e alta atividade sísmica



O tremor mais forte do dia foi registrado no Peru. O Centro Sismológico Nacional peruano registrou um sismo de magnitude 7,0 às 12h12 (horário local; 14h12 horário de Brasília), com epicentro em Tumbes, norte do país. De acordo com as autoridades, uma menina de quatro anos morreu.

Na sexta-feira, o Peru já havia registrado mais dois tremores: um de magnitude 4,2 em Huarmey, na costa peruana; e outro de 3,5, em Caylloma, sul do país.

No Equador, um terremoto de magnitude de 6,8 atingiu a costa do país às 12h12 (horário local; 14h12 horário de Brasília). Seu epicentro foi a cerca de 30 quilômetros do município de Balao, província de Guayas, informa o Instituto Geofísico da Escola Politécnica Nacional do Equador. Segundo a agência Reuters, não há ameaça de tsunami no litoral do país.

Na sequência foram registrados dois novos abalos na mesma região, de magnitudes 4,6 e 3,7, e moradores de Guayaquil e mais seis cidades relataram notar os tremores. As autoridades equatorianas confirmam a morte de 14 pessoas, e o número de feridos passa de 440. As vítimas se concentram nas províncias de El Oro e Azuay.

O presidente do Equador, Guillermo Lasso, anunciou a instalação de um comitê de emergência. "Estamos realizando a avaliação dos prejuízos gerados pelo sismo", escreveu em seu perfil no Twitter. "As instituições agiram de maneira imediata e equipes de contingência estão mobilizadas para garantir todo seu apoio a quem foi afetado".

Nas últimas 24 horas, o Instituto Nacional de Prevenção Sísmica identificou dois tremores na Argentina: em Mendoza (magnitude 5,0) e em Catamarca (magnitude 3,0), com menos de meia hora de diferença um do outro - o primeiro ocorreu às 12h41. Cerca de 40 minutos depois, um novo tremor foi observado em San Juan (magnitude 2,6).

No mesmo período, pelo menos seis ocorrências de tremores foram registradas no Chile. O mais forte deles foi observado em Arica (magnitude 4,0), no extremo norte do país, às 5h01. As cidades de Antofagasta, Araucania, Bio-Bio, Calam e Cobquecura também foram afetadas

Já no México, há o registro de pelo menos 18 tremores, informa o Serviço Sismológico Nacional mexicano. O epicentro do mais forte deles (magnitude 4,3) foi identificado a cerca de 150 quilômetros de San Jose Del Cabo, na costa oeste do país, às 10h33 (horário local; 13h33).

Outros tremores, que variaram entre magnitudes 3,3 a 4,2, ocorreram nas regiões de Michoacan, Chiapas, Guerrero, Jalisco, Oaxaca e Baja California.

ONU: 43 mil pessoas morreram por seca na Somália em 2022



A seca que assola a Somália na última década matou 43 mil pessoas em 2022, diz relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) nesta segunda-feira (20/3). Segundo o documento, metade das vítimas provavelmente era crianças menores de 5 anos.

Em 2023, a previsão é de que a seca continue a assolar um dos países do chifre africano. De acordo com o documento, a estimativa é de que, no primeiro semestre do ano, 135 pessoas morram por dia na Somália em consequência da seca. Nesse ritmo, até 34 mil morreriam no país apenas nos primeiros seis meses de 2023. “A crise atual está longe de acabar e já é mais severa que as secas de 2017 e 2018”, informa o documento.

De acordo com o relatório, a temporada sem chuvas, somada à instabilidade política, às tensões étnicas e à falta de segurança, tem piorado o cenário de má nutrição enfrentada na região. Além disso, o aumento dos preços globais de alimentos é um fator que agrava a situação.

A Somália enfrenta cinco temporadas de chuva com volume muito inferior ao esperado. O documento afirma que metade da população local necessita de assistência humanitária.

“Esses resultados apresentam um quadro sombrio da devastação causada pela seca às crianças e suas famílias”, disse Wafaa Saeed, representante da agência das Nações Unidas para a infância, ao apresentar o relatório na capital da Somália, Mogadíscio.

As autoridades humanitárias destacam que a seca impacta principalmente os territórios centrais e sul do país, como as regiões de Bakool, Bay e Banadir.

Após a publicação do relatório, a expectativa da ONU é de que os números chamem a atenção para situação da comunidade internacional e que mais ajuda humanitária seja enviada.

Entenda a importância do acordo da ONU para proteger a vida marinha



Um acordo de proteção dos oceanos assinado na sede da Nações Unidas, em Nova York (EUA), neste sábado (4) é celebrado por especialistas como uma grande vitória para a proteção de todas as espécies de vida no fundo do mar.

Foram duas semanas de negociações até o acordo, que encerrou a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. O acordo entrou em discussão na organização multilateral em 1994, antes que a biodiversidade marinha fosse um conceito bem estabelecido.

Laura Meller, do Greenpeace, declarou que "este é um dia histórico para a conservação e um sinal de que, em um mundo dividido, proteger a natureza e as pessoas supera a geopolítica".

O que é o acordo?

É um tratado unificado entre os membros das Nações Unidas para proteger a biodiversidade em alto-mar. As negociações envolveram mais de 100 países.

O tema, tratado pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, teve as conversas paralisadas diversas vezes ao longo dos anos.

Por que o acordo é tão importante?

O último grande acordo global deste tipo foi assinado há 40 anos. Na época, o documento determinava quais eram as áreas de alto-mar. Nessas regiões, os países têm o direito de pescar, navegar e fazer pesquisas, mas apenas 1,2% dessas áreas são protegidas.

Agora, o novo acordo aumenta as áreas protegidas e cria um controle rígido para proteção da vida marinha.

O que o acordo prevê?

- ☐ O acordo determina que pelo menos 30% dos oceanos serão áreas protegidas até 2030 (atualmente, são apenas 1,2%). Nessas áreas, a pesca, a passagem de navios e a mineração em águas profundas vão ter um controle rígido;
- ☐ Também define a criação de um novo órgão para gerenciar a conservação da vida nos oceanos;
- ☐ Por fim, estabelece regras básicas para avaliar o impacto ambiental de atividades comerciais nos oceanos, como a pesca e o turismo.

O objetivo é que as práticas comerciais não prejudiquem as longas migrações anuais de golfinhos, baleias, tartarugas marinhas e peixes.

Atualmente, as leis vigentes são como uma colcha de retalhos, que confundem e prejudicam tanto os animais quanto as comunidades que dependem dessas atividades.

Quais áreas ele abrange?

O foco do acordo são as regiões de alto-mar, que estão fora das águas nacionais de cada país. E não é pouco: o alto-mar corresponde a quase metade da superfície do planeta.

Alto-mar são as áreas situadas a mais de 200 milhas náuticas da costa (370 km).

Quais são as ameaças atuais?

A vida marinha fora das áreas de proteção (1,2% do acordo anterior) está em risco com as mudanças climáticas, a pesca em excesso e o tráfego de navios.

Segundo a União Internacional para Conservação da Natureza, 10% das espécies marinhas estão em risco de extinção.

Além disso, a mineração tem preocupado grupos de defesa ambiental, porque podem intoxicar a vida marinha e criar poluição sonora.

O que dizem os especialistas

Para a bióloga marinha de Georgetown, Rebecca Helm, “proteger esta metade da superfície da Terra é absolutamente crítico para a saúde do nosso planeta”.

Nichola Clark, especialista em oceanos do Pew Charitable Trusts, disse que “esta é uma oportunidade única em uma geração para proteger os oceanos - uma grande vitória para biodiversidade”.

Já Laura Meller, do Greenpeace, declarou que “este é um dia histórico para a conservação e um sinal de que, em um mundo dividido, proteger a natureza e as pessoas supera a geopolítica”.

O acordo já está valendo?

Ainda não. Para ser formalmente adotado, o acordo precisa ser examinado por juristas e traduzido nos seis idiomas oficiais das Nações Unidas.

Associação mundial de atletismo proíbe mulheres trans de competir em eventos internacionais



A World Athletics, organização que gere o atletismo mundialmente, proibiu atletas transgênero de competir na categoria feminina em eventos internacionais.

O presidente da organização, Sebastian Coe, disse que nenhuma atleta transgênero que passou pela puberdade masculina poderá disputar competições que valem para o ranking mundial feminino a partir de 31 de março.

Um grupo de trabalho será criado para conduzir mais pesquisas sobre as diretrizes de elegibilidade para transgêneros.

"Não estamos dizendo 'não' para sempre", disse ele.

Coe acrescentou que a decisão foi "guiada pelo princípio de proteger a categoria feminina".

O conselho da World Athletics também votou para reduzir a quantidade de testosterona no sangue permitida para atletas com diferenças no desenvolvimento sexual (DSD), como a sul-africana Caster Semenya.

Os atletas DSD serão obrigados a reduzir seu nível de testosterona no sangue para menos de 2,5 nanomoles por litro (o limite anterior era de 5) e devem permanecer abaixo disso por dois anos para competir internacionalmente na categoria feminina em qualquer evento.

Nos regulamentos anteriores, os atletas DSD eram alvos de restrições apenas em eventos que variavam de 400 metros a uma milha.

Disposições provisórias serão introduzidas para atletas DSD que já competem em eventos anteriormente irrestritos, exigindo que eles mantenham seus níveis de testosterona abaixo de 2,5 nanomoles por litro por um período mínimo de seis meses antes de serem autorizados a competir novamente.

TikTok: por que vários países estão banindo o app?



Muito popular entre os jovens, o aplicativo chinês TikTok se tornou um "inimigo" das autoridades internacionais. Recentemente, diversos países anunciaram medidas que banem a instalação do software em dispositivos oficiais.

Diante desse cenário, o TecMundo explica as questões por trás do banimento do TikTok. Saiba também quais foram os países que tomaram essa decisão.

Por que os países estão banindo o TikTok?

Em resumo, o TikTok está sendo bloqueado em alguns países por conta de preocupações com a segurança de dados. Autoridades internacionais acreditam haver um risco de que as informações de milhões de usuários estejam sendo compartilhadas com o governo chinês.

Desde a administração de Donald Trump, os EUA alegam que o suposto compartilhamento de dados traz potenciais riscos à segurança nacional. Com isso, governos de outros países também adotaram um posicionamento contra a plataforma.

Empresa chinesa dona do TikTok, a ByteDance já se pronunciou negando as acusações. Em diversas oportunidades, a companhia afirmou que os dados do aplicativo são gerenciados de forma independente e que não há ligações com o governo chinês.

Entretanto, especialistas confirmam que as empresas que operam na China são obrigadas a seguir leis que exigem o compartilhamento de dados com as autoridades locais. Por esse motivo, inúmeras companhias globais de tecnologia estão deixando o país asiático.

Quais países bloquearam o TikTok e por quê?

Atualmente, há uma ampla lista de países que baniram o uso do TikTok. É importante destacar que a maioria deles impõe restrições apenas aos dispositivos ligados ao governo, usuários comuns mantêm o acesso normal à plataforma chinesa.

EUA

Os EUA travam uma longa briga contra o TikTok devido às questões de segurança de dados. Agências como o FBI e a Comissão Federal de Comunicação (FCC) já alertaram que a ByteDance teria supostamente compartilhado informações dos usuários com o governo chinês.

Desde então, o Congresso americano e grande parte dos estados colocaram restrições sobre o uso do app em dispositivos oficiais. Também há um projeto de lei em votação que poderá banir a rede no território americano.

Outra questão levantada é a falta de transparência do algoritmo da rede social. Políticos americanos sugerem que líderes chineses poderiam usar o TikTok para “espalhar desinformação, moldar discursos políticos e influenciar resultados de eleições”.

União Europeia

Em fevereiro de 2023, a União Europeia proibiu a instalação do TikTok em aparelhos oficiais. Citando a preocupação com a segurança de dados, também foi recomendado que membros e funcionários do parlamento excluam o software de dispositivos pessoais.

❑ **Bélgica, Canadá, Reino Unido e Nova Zelândia**

A Bélgica, o Canadá, o Reino Unido e a Nova Zelândia foram os países mais recentes a determinarem o banimento do TikTok em dispositivos oficiais dos governos. Em geral, o motivo alegado seriam os riscos à segurança de dados e privacidade dos usuários.

Vale citar que a Bélgica propôs uma suspensão do uso por um período de seis meses. Enquanto isso, as autoridades neozelandesas abrirão exceção para as pessoas usarem a plataforma para “desempenhar seus deveres democráticos”.

☐ Índia

Em 2020, a Índia impôs restrição ao TikTok e a outros apps chineses alegando questões de risco à privacidade e segurança dos cidadãos. A medida foi tomada após um confronto entre as tropas dos dois países na fronteira do Himalaia.

Mais tarde, o governo indiano selecionou algumas empresas chinesas para responderem aos requisitos de privacidade e segurança de dados. Entretanto, a proibição tornou-se definitiva em janeiro de 2021.

☐ Taiwan

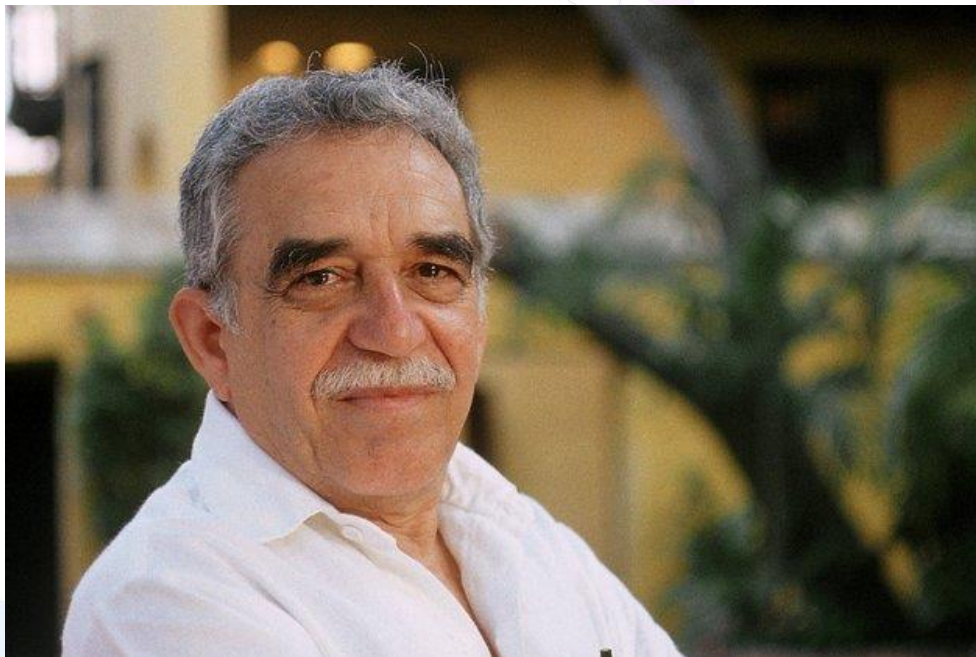
Após o alerta de risco à segurança nacional emitido pelo FBI em dezembro de 2022, Taiwan proibiu a instalação e o acesso ao TikTok em todos os dispositivos do setor público. A restrição também se estende a qualquer outro software fabricado na China.

❏ **E o Brasil? Haverá bloqueio do TikTok?**

Apesar da recente movimentação mundial, a possível proibição do TikTok nunca chegou a ser discutida no Brasil. Até o momento, as autoridades brasileiras não se pronunciaram sobre a preocupação com a segurança de dados ou qualquer outro tema relacionado.

Por enquanto, os usuários brasileiros não devem se preocupar com o bloqueio do app por aqui.

García Márquez é mais traduzido no mundo que Cervantes no século 21



O colombiano Gabriel García Márquez, autor de Cem Anos de Solidão, é o escritor em língua espanhola mais traduzido no século 21, informou o Instituto Cervantes.

Depois do vencedor do Nobel de Literatura de 1982 aparecem a chilena Isabel Allende, autora de A Casa dos Espíritos, o argentino Jorge Luis Borges (O Aleph), o também vencedor do Nobel Mario Vargas Llosa (A Guerra do Fim do Mundo) e, em quinto lugar, o autor de Dom Quixote, Miguel de Cervantes.

Estes são os principais resultados do relatório Mapa da Tradução Mundial que o Instituto Cervantes apresentará na quarta-feira, 29, durante o Congresso Internacional da Língua Espanhola, que acontece na cidade de Cádiz (Andaluzia).

Depois dos cinco autores mencionados, a lista dos 10 autores mais traduzidos é completada pelos espanhóis Carlos Ruiz Zafón e Arturo Pérez-Reverte, os chilenos Luis Sepúlveda e Roberto Bolaño, e o espanhol Javier Marías.

A classificação foi elaborada com a soma das traduções para 10 línguas: inglês, francês, alemão, árabe, português, japonês, italiano, russo, sueco e chinês.

Várias diferenças são observadas nas preferências dos leitores, de acordo com o idioma, e alguns dos autores mais traduzidos em um idioma não aparecem na lista final global.

Como exemplo, o autor em língua espanhola mais traduzido para o francês é o chileno Alejandro Jodorowsky.

A lista de traduções para o japonês chama a atenção e inclui o revolucionário cubano-argentino Che Guevara em oitavo lugar, assim como o teólogo espanhol do século 16 Luis de Granada em sexto.



Estratégia
Concursos



GRATIDÃO!



Estratégia
Concursos